

Relatório sobre a Investigação realizada entre
1985 e 2015 no Ensino Superior Português
sobre a temática da Educação Especial

Investigação em Educação Especial 1985-2015

1.º Relatório Nacional

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

1985-2015

1.º RELATÓRIO NACIONAL

FICHA TÉCNICA E-BOOK

Coordenador do Projeto

Pedro Morato

Autores do Relatório

Cristina Espadinha, Pedro Morato, Helena Coelho, Ana Rodrigues, João Moreira, Teresa Brandão, Vítor Cruz, Sofia Santos e Marco Ferreira

Equipa de Investigação – *Educação Inclusiva de crianças e jovens com NEE*

Centro de Estudos de Educação Especial

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Pedro Morato (Coordenador), Cristina Espadinha, Ana Rodrigues, Teresa Brandão, Vítor Cruz, Sofia Santos e Marco Ferreira

Instituto da Educação da Universidade de Lisboa

Maria João Mogarro

Grupo de Investigadores da Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico de Lisboa

Teresa Leite, Isabel Madureira, Clarisse Nunes, Francisco Vaz da Silva

Colaboração:

Todos os coordenadores de curso, investigadores e colaboradores das instituições universitárias que ajudaram na classificação das dissertações deste estudo.

Depósito Legal

ISBN: 978 972 735 218 0

2016



Investigação em Educação Especial 1985-2015

1.º Relatório Nacional

Índice de Tabelas _____	2
Introdução _____	3
Antecedentes _____	5
Método _____	10
Amostra _____	11
Instrumento _____	15
Procedimentos _____	16
Resultados _____	19
Âmbitos das Investigações _____	20
População Alvo das Investigações _____	22
Amostras _____	24
Métodos Utilizados _____	26
Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados _____	27
Instrumentos _____	30
Classificação das Investigações _____	32
Considerações Finais _____	36
Tendências da Investigação em Educação Especial _____	37
Linhas de Investigação em Educação Especial _____	39
Limitações e Recomendações Futuras _____	41
Lista de Referências _____	42
Anexo – Lista dos 641 Estudos da Amostra _____	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Formações reconhecidas na Portaria n.º 212/2009 para os grupos de recrutamento para os lugares de educação especial (910, 920 e 930)_____	8
Tabela 2 – Número e percentagem de dissertações por Escola e tipo de Estabelecimento do Ensino Superior (N=641)_____	11
Tabela 3 – Número e percentagem de dissertações por curso (N=641) _____	12
Tabela 4 – Número e percentagem de dissertações por grau académico, ano e década de conclusão do curso (N=641) _____	13
Tabela 5 – Número e percentagem de dissertações por grau género do autor (N=641) _____	14
Tabela 6 – Âmbitos da investigação (N=641) _____	20
Tabela 7 – Populações-alvo por papel tipo de deficiência, dificuldade ou perturbação (N= 641)	22
Tabela 8 – Populações-alvo das investigações por papel social (N= 641)_____	23
Tabela 9 – Seleção das amostras nas investigações (N= 641) _____	24
Tabela 10 – Identificação dos tipos de amostras (N= 641) _____	25
Tabela 11 – Soma dos elementos participante nas investigações por tipo de amostras das 641 dissertações _____	25
Tabela 12 – Seleção dos métodos escolhidos (N= 641) _____	26
Tabela 13 – Técnicas para recolha e tratamento de dados (n= 641) _____	27
Tabela 14 – Relações identificadas pelo teste de Qui-Quadrado como significativas no cruzamento dos Métodos escolhidos nas investigações com as respetivas Técnicas para Recolha e Tratamento de Dados _____	29
Tabela 15 – Instrumentos de recolha de dados (N= 641) _____	30
Tabela 16 – Relações identificadas pelo teste de Qui-Quadrado como significativas no cruzamento dos Métodos escolhidos nas investigações com os respetivos Instrumentos_____	31

INTRODUÇÃO

O presente estudo sobre a Investigação Nacional em Educação Especial tem por objetivo dar a conhecer uma descrição da produção científica realizada no período de 1985 a 2015, portanto 30 anos de investigação formal desenvolvida na rede do Ensino Superior, englobando estudos de grau de doutoramento e de mestrado da área científica da Educação Especial em Portugal.

À pergunta de partida “Que investigação em Educação Especial se desenvolve em Portugal ao nível formal nas Instituições do Ensino Superior?” foi procurada uma resposta através do método de Inquérito às Universidades e Institutos Politécnicos do domínio público e a outras Instituições Universitárias privadas com registo formal de grau de doutoramento e mestrado na área científica da Educação Especial. Foram obtidas 641 respostas cuja análise descritiva e inferencial será apresentada na forma de relatório.

Trata-se do primeiro estudo nacional com estas características, na medida em que o conhecimento sobre esta realidade apenas foi sendo referenciado no tempo ao nível do currículo pessoal dos investigadores, envolvidos das diferentes Instituições, quer na sua atividade de investigação como naturalmente a de orientação dos estudantes pós-graduados de Doutoramento e de Mestrado, e a consequente atividade de avaliação em Júris de provas públicas. A ausência duma referência nacional das opções de investigação das diferentes Instituições do Ensino Superior revela-se como uma lacuna a ser ultrapassada no sentido do desenvolvimento da chamada “massa crítica” indispensável à criação de conhecimento baseado na evidência.

Num País cujas dimensões pequenas e pelas facilidades de acesso de comunicação é legítima a expectativa de operacionalizar um trabalho articulado não tanto no protagonismo individual, mas antes numa articulação em rede das equipas das Unidades de investigação, dos Centros de Estudos numa sinergia desejável para benefício de todos. Quanto mais não seja com o estudo, num dos objetivos principais, foi elaborada uma base de dados da investigação produzida nos últimos 30 anos. Este repositório constituirá um acervo bibliográfico nacional, de utilidade indiscutível no aprofundamento de linhas de investigação em desenvolvimento, na possibilidade de se poderem fazer estudos de meta-análise da produção científica e disso podermos ser todos os envolvidos, Investigadores, Docentes, Estudantes, Instituições e Comunidade, beneficiários diretos.

Às dezenas de colegas Investigadores envolvidos cuja participação por si foi decisiva para a concretização deste projeto, o nosso sentimento de gratidão e reconhecimento da adesão que transforma este primeiro estudo, um estudo de todos e para todos.

Professor Doutor Pedro Morato

Coordenador do Centro de Estudos de Educação Especial da Faculdade de Motricidade Humana

ANTECEDENTES

O Projeto de Investigação Nacional sobre a Educação Especial decorreu dum proposta do Grupo de Investigadores do Centro de Estudos de Educação Especial da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) em consonância com o Grupo da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) e outros Investigadores do Instituto de Educação (IE) que no seu conjunto integram o Grupo de Investigação da Linha Temática – Educação Inclusiva de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais - da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento da Educação e da Formação (UIDEF) do IE da Universidade de Lisboa. Esta dinâmica foi reforçada na aposta num projeto científico para preencher uma das lacunas no panorama português e que não dependesse de financiamento específico ainda com todas as limitações inerentes e que contasse apenas com o esforço pessoal dos investigadores envolvidos.

Começámos em março de 2015, tendo sido enviado convite de adesão personalizado aos investigadores distribuídos pela rede nacional pública e privada das Universidades e Politécnicos. De seguida, foi enviado o Inquérito *on-line*, procedimentos de registo e prazos. Em julho, antes de férias tinham sido registados 478 estudos provindos das mais diversas Faculdades e Escolas Superiores. Em setembro e outubro foram recebidos pedidos de registo com atraso e foi atingido o número final de 641 estudos respondidos. Que mais se podia esperar da atitude que caracteriza os investigadores portugueses pela sua enorme generosidade, interesse e empenho em colaborar? Foi assim, simples, muito trabalhoso, muito grato.

Curiosamente e no âmbito da Investigação internacional neste mesmo ano de 2015 realizou-se uma Conferência Internacional em Shangai subordinada exclusivamente à temática da Investigação em Educação Especial (*International Conference on Special Education Research*, 18-20 setembro em Shangai, China). De entre muitas conferências internacionais sobre a Educação Especial que têm ocorrido ao longo do tempo, esta foi provavelmente a primeira, dedicada unicamente à Investigação, permitindo inferir a dificuldades na sua identidade científica para além dos aspetos determinantes inerentes às perturbações do desenvolvimento de crianças e jovens e a sua complexidade, e o que daí acarreta de especificidade do conhecimento.

Não obstante no contexto da educação especial não existem “pílulas mágicas” que permitam resolver as dificuldades dos alunos, mesmo assim há investigações que identificam práticas promotoras do sucesso daqueles (Gersten, Vaughn, Deshler e Schiller, 1997) sendo, no entanto, necessário que esse conhecimento se concretize no terreno de um modo eficiente, o que nem sempre acontece (Kauffman, 1993).

Assim, para além da identificação das práticas de sucesso na educação, parece ser urgente perceber quais os fatores que suportam o uso sustentado de práticas baseadas na investigação, ou seja, que permitem que as boas práticas baseadas na evidência sejam implementadas pelos professores, com o conseqüente sucesso para os alunos (Gersten et al., 1997).

Neste contexto, embora possam ser referidos outras variáveis, Gersten et al. (1997), sugerem um conjunto de fatores críticos a serem tidos em consideração, para que as práticas identificadas como sendo de sucesso se traduzam realmente numa intervenção útil no terreno.

- Um primeiro fator refere-se à viabilidade e ajustamento das práticas, traduzido no “princípio da realidade”. Ou seja, ao serem exequíveis e específicas, as práticas propostas pela investigação devem refletir e ajustar-se ao dia-a-dia da sala de aula;
- O âmbito, incluindo a magnitude das mudanças esperadas devido às práticas, é outro fator determinante, dado que aqueles não deverão ser demasiado abrangentes nem vagos, ou muito restritos. De facto, muitas intervenções fracassam tanto por terem uma abrangência excessivamente ambiciosa ou mal definida, como por proporem prazos irrealistas para a sua plena implementação;
- Por outro lado, para que uma prática suportada na investigação seja adequadamente implementada, os professores terão de ter o conhecimento técnico necessário para a implementação das mesmas. Na realidade, para interiorizar as características de uma proposta inovadora e utilizá-la no contexto de sala de aula, os professores necessitam de ter formação teórica relativamente à mesma, oportunidades de refletir e partilhar com os colegas as novas práticas e perceber que mudanças estas originam na aprendizagem dos alunos;
- Em linha com o referido anteriormente, também a existência de interações profissionais substanciais com os colegas é um fator relevante, pois, apesar de ser possível um professor aprender quando trabalha sozinho, o “desaprender” velhas rotinas e hábitos requer, invariavelmente, o trabalho em grupo;
- Um quinto fator refere-se à necessidade de as práticas sugeridas pela investigação se traduzirem em ganhos na realização académica, dado que os ganhos demonstráveis no desempenho escolar é uma determinante crítica subjacente à adoção de novas práticas por parte dos professores.

Em síntese, tendo em vista uma melhoria nas práticas educativas, a investigação deve ser capaz de responder a questões como:

- Qual a viabilidade e pertinência da prática a investigar, no contexto escolar?
- Que mudanças são expectáveis e qual a sua dimensão?
- Como serão divulgadas e implementadas as conclusões da investigação?
- Que ganhos trazem aos alunos as práticas identificadas pela investigação?

A Formação em Educação Especial em Portugal, seja inicial, especializada ou contínua depende da livre iniciativa das Escolas Superiores de Educação no âmbito da Formação inicial de Professores conterem nos seus Planos de Estudos, Unidades de Crédito inerentes às Necessidades Educativas Especiais, normalmente uma Unidade Curricular semestral.

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL 1985-2015

1.º RELATÓRIO NACIONAL

Tabela 1 – Formações reconhecidas na Portaria n.º 212/2009 para os grupos de recrutamento para os lugares de educação especial (910, 920 e 930)

Escola	Curso
ESE do Porto	Curso de Educação Especial nas opções de Deficiência Mental e Problemas Motores Mental e Problemas Motores; Problemas Visuais e Multideficiência
	Curso de Educação Especial, na opção de Problemas Auditivos e de Linguagem
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) nas opções de Deficiências Motoras e Mental; Deficiência Visual e Multideficiência
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) nas opções de Deficiência Mental e Deficiência Motora; Deficiência Mental e Deficiência Visual; Deficiência Mental e Deficiência Auditiva
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo), nas opções de Deficiência Auditiva, Problemas de Linguagem
	Deficiência mental e deficiência auditiva
	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário
	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário nas opções de Deficiência Mental; Deficiências Motoras; Deficiências Motoras e Mental; Deficiência Visual e Multideficiência
	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário, nas opções de Deficiência Mental; Deficiência Motora; Deficiência Mental e Deficiência Motora;
	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário, nas opções de Deficiência Auditiva; Deficiência Auditiva Problemas de Linguagem; Problemas de Linguagem
ESE de Lisboa	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário, nas opções de Deficiência Auditiva; Deficiência Mental e Deficiência Auditiva
	Curso de Educação Especial, nas opções de Problemas de Motricidade; Problemas de Cognição
	Curso de Educação Especial na opção de Problemas de Comunicação
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) nas opções de Necessidades Educativas Ligeiras; Problemas Graves de Cognição; Problemas Motores Profundos; Multideficiência
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) nas opções de Necessidades Educativas Ligeiras; Problemas Graves de Cognição; Problemas Motores Profundos; Multideficiência
	Educação especial — pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo), na opção de Problemas Graves de Comunicação Educação
	Educação especial educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) na opção de Problemas Graves de Comunicação
	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário nas opções de Problemas Visuais e Motores; Problemas de Aprendizagem e de Comportamento
ESE de Coimbra	Educação especial — ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário nas opções de Problemas Auditivos e de Linguagem
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo) nas opções de Dificuldades de Aprendizagem; Problemas Graves de Motricidade e Cognição
ESE Jean Piaget	Educação especial na opção de Problemas Intelectuais, Motores, de Dificuldades Múltiplas
	Educação especial, na opção de Problemas Auditivos
	Educação especial, na opção de Problemas Visuais
ESE de Torres Novas	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo), na opção de Deficiência Auditiva
	Educação especial — educação pré-escolar e ensino básico (1.º ciclo), na opção de Deficiência Visual
-	Cursos de formação especializada em Educação Especial do Instituto Aurélio da Costa Ferreira
-	Cursos de formação especializada em Educação Especial da Casa Pia de Lisboa
-	Licenciaturas e DESE (diplomas de estudos superiores especializados) no âmbito da educação especial

Depois, a oferta da formação Especializada seja das Universidades ou dos Politécnicos obedece a um número mínimo de 250 de horas (pelo menos 150 horas na componente específica) mas de forma inexplicável não contempla obrigatória a formação prática o que permite que se possam formar professores especializados sem terem que ter qualquer experiência específica no âmbito das necessidades educativas especiais de crianças ou jovens (Decreto-Lei n.º 95/97), em qualquer dos cursos identificados pelo Ministério da Educação aquando da contratação de professores de apoio (tabela 1).

Esta e outras questões estruturantes da organização da educação especial são uma responsabilidade da investigação atribuída ao Sistema de Ensino Superior cuja avaliação é fundamental que se possa fazer. Este acervo permitirá exatamente poder-se verificar a coerência da organização da investigação da Educação Especial e sua adequada contribuição para o País.

MÉTODOS

Que investigação em Educação Especial se desenvolve em Portugal ao nível formal nas Instituições do Ensino Superior? Esta foi a pergunta de partida do estudo, que implica uma inquietação científica e uma necessidade de afirmação da área, tendo sido respondida através de um questionário criado com dois grandes objetivos: criar uma base de dados com a informação sobre as investigações realizadas; e caracterizar a investigação realizada no âmbito da Educação Especial em dissertações de mestrado e doutoramento portuguesas.

AMOSTRA

Este relatório reuniu 641 títulos de investigações realizadas em Portugal, o que pode ser considerado como uma amostra representativa e significativa o panorama da investigação realizada a nível nacional no âmbito da Educação Especial. As investigações foram caracterizadas a partir da sua instituição de acolhimento, incluindo o grau académico e curso, sendo, também, identificados o ano de conclusão e género do autor.

Instituição

Este projeto teve a participação de um total de 13 instituições. A tabela 2 apresenta o total de títulos recolhidos e respetivas percentagens, distribuídos na sua generalidade por seis *universidades* e quatro *escolas politécnicas* do sistema público, bem como por três entidades do *ensino superior privado*.

Tabela 2 – Número e percentagem de dissertações por Escola e tipo de Estabelecimento do Ensino Superior (N=641)

Tipo	Nome	Dissertações	Percentagem
Ensino Superior Universitário	Escola de Ciências Sociais Universidade de Évora	21	3.3 %
	Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa/Universidade de Lisboa	182	28.4 %
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade "Clássica" de Lisboa ou Instituto da Educação ou Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa	8	1.2 %
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto	36	5.6 %
	Instituto da Educação Universidade do Minho	55	8.6 %
	Universidade de Coimbra	20	3.1 %
	Outras Instituições	5	0.8 %
	Subtotal	327	51.2 %
Ensino Superior Politécnico	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja	31	4.8 %
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco	60	9.4 %
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra	51	8.0 %
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa	50	7.8 %
	Outras Instituições	2	0.3 %
	Subtotal	194	30.1 %
Ensino Superior Privado	ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	55	8.6 %
	Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	13	2.0 %
	Universidade Lusófona	52	8.1 %
	Subtotal	120	18.7 %

As categorias *Outras Instituições* são constituídas por entidades que contribuíram com apenas um título, nomeadamente a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, a Universidade de Aveiro, a Universidade Aberta, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior e a Université Lumière Lyon 2.

A partir destes dados, verifica-se que as universidades públicas concentram a maior parte dos estudos em Educação Especial (51.2%). Destaca-se o contributo da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (28.4%), que foi uma das escolas pioneiras na formação e na investigação nesta área.

Curso

Os dados recolhidos no decurso deste projeto permitem identificar onze áreas de formação que produziram a investigação em Educação Especial, listadas na tabela 3.

Tabela 3 – Número e percentagem de dissertações por curso (N=641)

	Dissertações	Percentagem
Educação Especial – Cognitivo Motor	172	26.8 %
Educação Especial	171	26.7 %
Psicologia	122	19.0 %
Educação Especial – Multideficiência e Cognição	39	6.1 %
Educação Especial – Dificuldades de Aprendizagem	38	5.9 %
Intervenção Precoce	30	4.7 %
Ciências da Educação	26	4.1 %
Educação Especial e Reabilitação	22	3.4 %
Educação Especial Reabilitação – Deficiência Visual	12	1.9 %
Educação Especial – Surdez e Problemas de Linguagem	5	0.8 %
Atividade Física Adaptada Desporto Adaptado	2	0.3 %
Outras formações	4	0.6 %

A par da *Educação Especial* mais generalista, surgem cursos de mestrado e doutoramento identificados com subcampos especializados, tais como *Educação Especial e Reabilitação*, *Dificuldades de Aprendizagem*, *Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor*, *Surdez e Problemas de Linguagem*, *Multideficiência*, *Psicologia* e *Problemas de Cognição e Reabilitação da Deficiência Visual*. As áreas de *Intervenção Precoce*, *Educação* e *Atividade Física na Especialidade de Desporto Adaptado* também se encontram representadas.

Em termos quantitativos, verifica-se uma predominância dos estudos desenvolvidos no âmbito dos cursos de *Educação Especial* (26.7%), a par da investigação especializada no *Domínio Cognitivo e Motor* (26.8%). A produção científica em cursos de *Psicologia* também é digna de registo (19.0%), tendo as restantes áreas uma contribuição inferior a 10% do total registado.

Grau Académico por Ano de Conclusão

Como se pode constatar na tabela 4, a grande maioria da investigação em Educação Especial é realizada no âmbito de *mestrados*, que correspondem a 93.4% do total de dissertações analisadas.

Tabela 4 – Número e percentagem de dissertações por grau académico, ano e década de conclusão do curso (N=641)

Ano de Conclusão	Doutoramento		Mestrado		Total	
	Dissertações	Percentagem	Dissertações	Percentagem	Dissertações	Percentagem
1985	1	2.4%	0	0.0%	1	0.2%
1986	1	2.4%	1	0.2%	2	0.3%
1987	2	4.8%	0	0.0%	2	0.3%
1993	3	7.1%	1	0.2%	4	0.6%
1994	0	0.0%	12	2.0%	12	1.9%
1995	0	0.0%	3	0.5%	3	0.5%
Subtotal	7	16.7%	17	2.9%	24	3.8%
1996	1	2.4%	7	1.2%	8	1.2%
1997	1	2.4%	5	0.8%	6	0.9%
1998	1	2.4%	5	0.8%	6	0.9%
1999	0	0.0%	14	2.3%	14	2.2%
2000	2	4.8%	10	1.7%	12	1.9%
2001	0	0.0%	5	0.8%	5	0.8%
2002	1	2.4%	8	1.3%	9	1.4%
2003	1	2.4%	14	2.3%	15	2.3%
2004	0	0.0%	4	0.7%	4	0.6%
2005	2	4.8%	14	2.3%	16	2.5%
Subtotal	9	21.6%	86	14.2%	95	14.7%
2006	2	4.8%	9	1.5%	11	1.7%
2007	4	9.5%	16	2.7%	20	3.1%
2008	1	2.4%	26	4.3%	27	4.2%
2009	4	9.5%	39	6.5%	43	6.7%
2010	2	4.8%	44	7.3%	46	7.2%
2011	3	7.1%	89	14.9%	92	14.4%
2012	4	9.5%	112	18.7%	116	18.1%
2013	2	4.8%	66	11.0%	68	10.6%
2014	3	7.1%	75	12.5%	78	12.2%
2015	1	2.4%	20	3.3%	21	3.3%
Subtotal	26	61.9%	496	82.7%	522	81.5%
Total	42	6.5%	599	93.5%	641	100%

A primeira dissertação em Educação Especial encontrada no decurso deste projeto data de 1985, sendo a única registada nesse ano. Nos anos seguintes, a produção científica na área cresceu

lentamente, com algumas oscilações, até 2011-2012, altura em que se nota um aumento brusco na quantidade de dissertações produzidas. Tal aumento, com um pico de 116 teses em 2012, correspondentes a 18.1% do total registado entre 1985 e 2015, dever-se-á provavelmente à transformação no ensino superior originada pela implementação do Processo de Bolonha, tendo o número de dissertações descido nos anos subsequentes.

Considerando adicionalmente a distribuição do número de trabalhos de acordo com o grau académico, verifica-se que, embora em cada década o número de *mestrados* ultrapasse o de *doutoramentos*, as percentagens de *doutoramentos* defendidas nas duas primeiras décadas são superiores aos valores correspondentes para os *mestrados*. Ou seja, até ao final de 1995 tinham sido realizados 16.7% do total de doutoramentos, contra apenas 2.9% do total de mestrados. Da mesma forma, entre 1996 e 2005 foram registados 21.6% dos *doutoramentos* e 14.2% dos *mestrados*. Só no intervalo de tempo mais recente é que esta tendência se inverte, com a percentagem de *mestrados* a superar a de *doutoramentos* (82.7% versus 61.9%, respetivamente).

Por género

A classificação por género (nomes dos autores das dissertações) permite constatar que existe, na investigação em Educação Especial, uma predominância acentuada do género *feminino* (tabela 5). Com efeito, este é responsável pela autoria de quase 90% dos trabalhos analisados.

Tabela 5 – Número e percentagem de dissertações por grau género do autor (N=641)

Género	Doutoramento		Mestrado		Total	
	Dissertações	Percentagem	Dissertações	Percentagem	Dissertações	Percentagem
Masculino	7	16.7%	60	89.6%	67	10.5%
Feminino	35	10.0%	539	93.9%	574	89.5%
Total	42	6.6%	599	93.4%	641	100.0%

A obtenção de *mestrados* é, em ambos os géneros, muito mais significativa que a de *doutoramentos*: 89.6% e 93.9% dos trabalhos com autoria *masculina* e *feminina*, respetivamente, correspondem a *mestrados*, como indica a tabela 5. No entanto, parece evidenciar-se aqui uma maior procura do grau de Doutor por parte do género *masculino*. Com efeito, 10.4% do total de dissertações da autoria de homens eram *doutoramentos*, descendo essa percentagem para apenas 6.1% entre os trabalhos com autoria *feminina*.

INSTRUMENTO

O instrumento, de recolha de dados, criado para este estudo foi baseado no questionário desenvolvido na investigação sobre a formação inicial de professores em Portugal entre 1990/2000, por Estrela, Esteves e Rodrigues (2002).

A partir deste instrumento, a equipa identificou a estrutura e os indicadores de caracterização de dados bibliográficos de trabalhos de investigação no âmbito da Educação que serviram de ponto de partida para a elaboração do questionário. Depois da estrutura, os indicadores foram identificados e selecionados através de acordo entre especialistas na formação e investigação da área da Educação Especial (investigadores que participaram na fase inicial deste estudo).

Desta forma, a equipa decidiu organizar o questionário em várias partes, nomeadamente: dados de identificação, âmbito das investigações, população-alvo da tese, metodologia adotada, métodos de recolha e tratamento de dados e, por fim, a caracterização das amostras utilizadas nas dissertações.

Na primeira parte, *Identificação*, foram solicitadas informações que permitem responder aos dois objetivos do nosso estudo. Para a construção de uma base de dados de consulta pública das investigações, foram solicitadas no questionário as seguintes informações:

- Título da dissertação;
- Nome do autor;
- Nomes de orientadores e co-orientadores;
- Resumo em português da dissertação;
- Handle.

Para a caracterização da investigação, foram solicitados outros elementos, como o grau, curso e instituição de origem da dissertação, bem como o seu ano de conclusão.

O âmbito das investigações consistiu numa lista exaustiva de possíveis temáticas de estudo da área da Educação Especial, a qual foi expandida após uma fase intermédia de tratamento de dados. Para cada obra deveriam ser assinalados todos os âmbitos abordados e, se necessário, poderiam ser acrescentados outros.

Foi igualmente solicitada a identificação do tipo de população estudada, quer por *patologia/perturbação* ou *deficiência*, quer por *papel social* representado. Nestas questões, o pedido consistia em assinar todas as opções que caracterizavam o estudo em questão e mesmo acrescentar outras, se necessário.

A seguir foram identificadas as questões metodológicas, ou seja, o tipo de investigação realizada, com a possibilidade de acrescentar mais opções, bem como a forma como a amostra foi constituída, e uma breve caracterização das mesmas, caso existissem.

A última parte foi dedicada aos instrumentos de recolha e tratamento dos respetivos dados, sempre com a possibilidade de seleção múltipla e/ou adição de outras opções.

Este questionário foi preenchido com base na informação do resumo de cada obra. Caso essa informação fosse insuficiente e existisse acesso à obra, a sua consulta poderia ser realizada para recolha de dados complementares.

PROCEDIMENTOS

O objetivo deste estudo foi identificar as dissertações de mestrado e doutoramento defendidas em Portugal. Neste sentido, o questionário foi, numa primeira fase, publicado *online* através da ferramenta *Google Formulários* e divulgado a coordenadores de cursos de mestrado ou doutoramento, quer a nível universitário ou politécnico público, quer privado. Há a realçar, no entanto, a possibilidade de não terem sido realizados contactos com coordenadores de cursos extintos e/ou dos quais a equipa de investigadores não tinha conhecimento.

Esta primeira forma de recolha de informação foi substituída em 24/05/2015 por ter sido identificada uma falha nesta ferramenta, sendo que as respostas às questões de escolha múltipla não estavam a ser registadas. Uma semana depois, o questionário foi retificado e a recolha de dados reiniciada. Perante este contratempo, e dado ser a forma mais rápida de recuperar a informação perdida, foi elaborada uma base de dados na ferramenta Microsoft® Access®, para facilitar a visualização dos dados recolhidos e em falta, bem como o processamento da informação com vista à sua posterior inserção, a partir da qual se realizaria o tratamento estatístico. Aproveitou-se esta oportunidade para introduzir novas opções de resposta, que foram identificadas a partir da análise dos elementos inseridos nas categorias *Outros* e cuja frequência tornava relevante a sua adição.

Por esta nova forma de apresentação da informação facilitar o preenchimento do questionário (por ter sempre presente o resumo da obra), o formulário desenhado na base de dados Microsoft® Access® acabou por ser disponibilizado aos coordenadores que nos contactaram com problemas de tempo para completar a tarefa, mas com vontade de fazê-lo se o prazo fosse alargado.

Tratamento da Informação

O tratamento dos dados foi concretizado com a utilização do *IBM® SPSS® Statistics* (versão 23). As variáveis introduzidas foram diretamente extraídas do questionário, exceção feita para a variável de caracterização das amostras das investigações, pela diversidade de respostas.

Esta variável foi tratada com o objetivo de se obter uma panorâmica das amostras envolvidas nos estudos, quer em quantidade, quer por tipo de população. Neste sentido, e após uma primeira análise dos dados relativos à descrição das amostras dos estudos, foram identificadas as seguintes categorias:

- *pessoas com ou sem necessidades educativas especiais* – quando as amostras eram analisadas e comparadas pela presença ou ausência dessas necessidades;
- *turmas, alunos, formandos* – sempre que estes grupos eram estudados pelas suas interações ou pelo seu papel discente;
- *diretores, coordenação* – sempre que os participantes tinham estes cargos e por isso eram incluídos nos estudos;
- *docentes, educadores* – amostras constituídas por professores ou educadores de infância;
- *outros técnicos* – psicólogos, terapeutas, médicos ou outros profissionais da área da saúde ou da educação;
- *pais, família* – progenitores ou encarregados de educação, irmãos, avós que participam no estudo pela sua relação familiar;
- *escolas, instituições* – quando na amostra são as próprias organizações alvo do estudo, e
- *outros* – sempre que as amostras incluíam elementos não previstos nas categorias anteriores.

Esta nova categorização permitiu somar o número de elementos das diferentes amostras dos estudos e usá-los de forma comparativa.

A variável *ano de conclusão* foi dicotomizada, usando o valor médio de 2009, como valor de corte. Este ano também representa o ano em que o processo de Bolonha começa a ser implementado em Portugal, pelo que as categorias criadas foram designadas por *pré-Bolonha* e *pós-Bolonha*.

Numa primeira fase todos os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e, com base neste tratamento inicial e exploratório dos dados, foram tomadas opções no sentido de fazer um tratamento estatístico inferencial para identificar as tendências da investigação no âmbito da Educação Especial nos últimos 30 anos. Numa fase posterior, foi realizada uma análise estatística inferencial com aplicação do teste de independência Qui-Quadrado para o cruzamento entre variáveis nominais. Mais concretamente, recorreu-se, em tabelas 2x2, à correção de continuidade de Yates ou, caso existisse na tabela pelo menos uma célula com contagem inferior a 5, ao teste exato de Fisher.

O último tratamento estatístico realizado foi a análise de clusters, com o intuito de encontrar possíveis tendências de agrupamento entre as diferentes investigações. Utilizou-se o método de *Ward* para avaliar os níveis de semelhança, analisando a variância para avaliar as distâncias entre clusters. A caracterização dos grupos foi realizada com a sinalização dos itens considerados significativos tendo por base dois critérios: dentro do grupo existirem pelo menos metade dos estudos com esse item, ou então de entre todos os grupos ser o item com mais percentagem de ocorrências (e.g. apenas 7.8% dos estudos utilizaram o método experimental, e 35% dos estudos do grupo 9 foram os que utilizaram mais este método).

RESULTADOS

ÂMBITOS DAS INVESTIGAÇÕES

Foi solicitado assinalar os diferentes âmbitos (foram registados 39) de cada investigação, e relativamente aos temas de estudo das várias dissertações, destacam-se a *inclusão* e as *necessidades educativas especiais*, com frequências superiores a 40%, as quais correspondem aos valores mais elevados (tabela 6).

Tabela 6 – Âmbitos da investigação (N=641)

	Opções Assinaladas	Porcentagem
Inclusão	294	48.0%
Necessidades Educativas Especiais	276	45.0%
Perturbações do Desenvolvimento/Deficiência/Patologia	239	39.0%
Perceções	222	36.2%
Aprendizagem	177	28.9%
Comportamento Adaptativo/Desenvolvimento Pessoal e Social/Competências Pessoais	175	28.5%
Programa de Intervenção	170	27.7%
Relações Interpessoais	169	27.6%
Estratégias (sala de aula)	149	24.3%
Avaliação	146	23.8%
Intervenção Precoce na Infância	133	21.7%
Atitudes	114	18.6%
Comunicação/Linguagem	92	15.0%
Políticas (Educação, Formação, Sociais,)	91	14.8%
Desenvolvimento (vários)	82	13.4%
Formação de Professores	75	12.2%
Risco Desenvolvimental/Ambiental	54	8.8%
Relações Organizações	51	8.3%
Literacia (leitura, escrita, ...)	47	7.7%
Reabilitação/Reeducação	46	7.5%
Currículo	44	7.2%
Transições (vida ativa, entre ciclos)	41	6.7%
Qualidade de Vida	40	6.5%
Autodeterminação/ <i>Empowerment</i>	37	6.0%
Funcionalidade	36	5.9%
História	35	5.7%
Tecnologias de Informação e Comunicação/Tecnologias de Apoio	35	5.7%
Didática	30	4.9%
Sucesso Escolar	29	4.7%
Validação de Instrumentos	29	4.7%
Atividade Lúdica	27	4.4%
Direitos	24	3.9%
Estilos de Vida	19	3.1%
Resiliência	17	2.8%
Criação Artística	12	2.0%
Multiculturalismo	10	1.6%
Terapias	10	1.6%
Sexualidade	8	1.3%
Bullying	7	1.1%

Em seguida, surgem as *perturbações do desenvolvimento, deficiências e/ou patologias*, juntamente com as *percepções*, com frequências entre os 30% e os 40%. A *aprendizagem* e o conjunto de termos associados ao *comportamento adaptativo* e ao *desenvolvimento pessoal e social* também atingem valores muito próximos dos 30%. Por oposição, o *bullying*, a *sexualidade*, as *terapias*, o *multiculturalismo* e a *criação artística* são os temas que surgem com frequências iguais ou inferiores a 2%.

Em média, na mesma dissertação havia cerca de 5 temas distintos com desvio padrão de aproximadamente 3 âmbitos.

A aplicação do teste de independência Qui-Quadrado para o cruzamento entre variáveis nominais, com correção de continuidade de Yates, permitiu detetar uma maior tendência nas dissertações de *mestrado* para o *estudo das estratégias* ($x^2=5.06$, $p=.018$ e das *atitudes* ($x^2=6.21$, $p=.013$). Nos *doutoramentos*, foi possível estabelecer uma associação com a temática da *avaliação* ($x^2=6.96$, $p=.008$), do *risco desenvolvimental/ambiental* (teste exato de Fisher com $p=.001$), na *validação de instrumentos* (teste exato de Fisher com $p<.001$), no estudo da *funcionalidade* (teste exato de Fisher com $p=.024$).

Para o período anterior à implementação do Processo de *Bolonha*, foram encontradas várias associações significativas com intervalo de segurança de 99% a vários temas: *relações interpessoais* ($x^2=43.34$), *perturbações do desenvolvimento, deficiência ou patologia* ($x^2=39.74$), *políticas* ($x^2=38.06$), *percepções* ($x^2=37.99$), *avaliação* ($x^2=19.92$), *comunicação/linguagem* ($x^2=20.79$), *comportamento adaptativo, desenvolvimento pessoal e social e competências pessoais* ($x^2=19.34$), e *políticas de educação, formação, sociais ou outras* ($x^2=23.17$), *desenvolvimento* ($x^2=16.33$), *risco desenvolvimental* ($x^2=23.46$), *autodeterminação* ($x^2=7.28$, $p=.007$), *História* ($x^2=8.42$, $p=.004$), *validação de instrumentos* ($x^2=3.91$, $p=.048$), *atividade lúdica* ($x^2=4.82$, $p=.028$), *estilos de vida* ($x^2=7.88$, $p=.005$).

A *formação de professores* também registou uma associação com valor de Qui-Quadrado de 8.79, mas com $p=.003$ e os *aspectos diversos do desenvolvimento* ($x^2=6.79$, $p=.009$).

Por sua vez, as temáticas dos *programas de intervenção* e são as únicas que estão ligadas ao período posterior, com valores de qui-quadrado de 6.20 ($p=.013$).

Também foi possível associar várias temáticas às *universidades*: *perturbações do desenvolvimento, deficiência ou patologia* ($x^2=66.49$, $p<.001$), *percepções* ($x^2=46.97$, $p<.001$), *relações interpessoais* ($x^2=50.52$, $p<.001$), *políticas* ($x^2=23.17$, $p<.001$), *comportamento adaptativo, desenvolvimento pessoal e social e competências pessoais* ($x^2=11.67$, $p=.001$) e *avaliação* ($x^2=9.93$, $p=.002$) e outros temas ligados às universidades, mas com um n pequeno, foram os vários aspectos do *desenvolvimento* ($x^2=16.33$, $p<.001$), a *intervenção precoce na infância* ($x^2=13.21$, $p<.001$), *risco desenvolvimental* ($x^2=13.64$, $p<.001$) e *atividade lúdica* ($x^2=7.07$, $p=.008$). Aos institutos

politécnicos ficaram mais associadas as temáticas da *aprendizagem* ($x^2=19.59$, $p<.001$), dos *programas de intervenção* ($x^2=5.81$, $p=.016$) e da *reabilitação/reeducação* ($x^2=4.39$, $p=.036$).

Em relação ao género dos autores, só foi possível assinalar três associações temáticas, para os homens: *políticas* ($x^2=6.68$, $p=.010$), *currículo* (teste exato de Fisher com $p=.037$) e *funcionalidade* (teste exato de Fisher com $p=.008$).

POPULAÇÃO ALVO DAS INVESTIGAÇÕES

Considerando uma caracterização da **população alvo por tipo de deficiência, dificuldade ou perturbação**, evidenciam-se duas categorias principais, visíveis na tabela 7: as *Necessidades Educativas Especiais*, sobre as quais se debruçaram 31.4% dos estudos da amostra, seguidas pelas *Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais*, com uma frequência de 22.5%. Das restantes opções, a única que também é mencionada em mais de 10% das dissertações analisadas corresponde às *dificuldades de aprendizagem* específicas (11.2%). Por oposição, a *doença crónica*, a *doença mental* e os *problemas de desenvolvimento psicomotores* foram assinalados apenas numa quantidade residual de trabalhos, igual ou inferior a 0.5% do total. Vale a pena explicar que as opções disponibilizadas não eram mutuamente exclusivas, podendo cada trabalho incluir mais de uma. Adicionalmente, salienta-se que esta categorização não foi considerada aplicável em 11.5% dos casos.

Tabela 7 – Populações-alvo por papel tipo de deficiência, dificuldade ou perturbação (N= 641)

	Opções Assinaladas	Percentagem
Necessidades Educativas Especiais	201	31.4%
Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais	144	22.5%
Dificuldades de Aprendizagem (Específicas)	72	11.2%
Perturbações do Espectro do Autismo	59	9.2%
Deficiência Motora	41	6.4%
Deficiência Visual	30	4.7%
Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção	30	4.7%
Problemas de Comunicação	29	4.5%
Multideficiência	26	4.1%
Deficiência Auditiva	25	3.9%
Problemas de Comportamento	25	3.9%
Problemas do Desenvolvimento Psicomotores	3	0.5%
Doença Crónica	2	0.3%
Doença Mental	1	0.2%
Não se aplica	74	11.5%

A análise inferencial realizada pelo método do Qui-Quadrado, com aplicação do teste exato de Fisher, revelou que existe uma maior tendência para a realização de estudos sobre populações com *doença crónica* no âmbito das teses de *doutoramento*, tendo essa associação uma significância de 99% ($x^2=15.351$). Também se afigura relevante referir que as duas dissertações dedicadas à população que sofre de doença crónica eram doutoramentos, tendo um deles sido realizado antes da implementação do Processo de Bolonha e o outro depois.

Através da correção de continuidade de Yates, é evidenciada uma associação entre os estudos em populações com *deficiência visual* e as dissertações realizadas *antes* da implementação do Processo de *Bolonha* ($x^2=18.26$, $p<.001$). Por oposição, é entre as dissertações *pós-Bolonha* que tendem a encontrar-se os estudos em populações com *perturbações do espectro do autismo* ($x^2=10.88$, $p=.001$), e com *multideficiência* ($x^2=6.47$, $p=.011$). Além disso, é possível afirmar que a investigação em populações com *deficiência visual* está associada às *universidades* ($x^2=8.26$, $p=.004$), tal como, com *deficiência motora* ($x^2=5.41$, $p=.020$) enquanto os *politécnicos* se encontram mais ligados aos grupos com *dificuldades intelectuais e desenvolvimentais* ($x^2=18.06$, $p<.001$), *multideficiência* ($x^2=26.86$, $p<.001$) e *perturbações do espectro do autismo* ($x^2=6.09$, $p=.014$).

O teste exato de Fisher mostra ainda que os autores do género masculino estão ligados à escolha quer da *deficiência visual* quer da *deficiência auditiva* (ambos com $p=.037$).

Considerando uma caracterização da **população alvo segundo o papel social desempenhado**, verifica-se que os *alunos* são indubitavelmente o principal objeto de estudo na Educação Especial, tendo sido assinalados em 83.9% das dissertações, como se vê na tabela 8.

Tabela 8 – Populações-alvo das investigações por papel social (N= 641)

	Opções Assinaladas	Porcentagem
Alunos	538	83.9%
Docentes/Professores	276	43.1%
Pais/Figura parental	135	21.1%
Terapeutas/Psicólogos	54	8.4%
Instituição/Entidade/Organismo/Escola	42	6.6%
Pares	34	5.3%
Direção da escola	20	3.1%
Assistentes operacionais (auxiliares de ação educativa)	9	1.4%
Irmãos	2	0.3%

Assim sendo, não surpreende que em segundo lugar se encontre o grupo dos *docentes/professores*, o qual foi estudado em 43.1% dos casos. Por sua vez, os *pais, ou uma figura parental*, configuram-se como alvo de aproximadamente um quinto dos estudos (21.1%). Os restantes grupos são identificados como população alvo em menos de 10% das investigações.

A análise inferencial realizada identificou, através do teste exato de Fisher, uma associação entre os *doutoramentos* ($p=.015$) e a utilização de populações de *psicólogos* ($p=.018$). Para os *mestrados*, não foi encontrada nenhuma ligação preferencial a um papel social da população alvo.

O mesmo teste mostra que a tendência para estudar *instituições, entidades, organismos ou escolas* é maior entre autores do género *masculino* ($p=.008$). As *mulheres* parecem estudar mais os *pais/figuras parentais* de acordo com os resultados da correção de continuidade de Yates ($\chi^2=5.81, p=.016$).

Considerando a implementação do Processo de *Bolonha*, verifica-se que *antes* existia uma maior tendência para a realização de estudos em populações de *pares* ($\chi^2=8.227, p=.004$), enquanto os estudos em populações de *alunos* tendem a ser desenvolvidos em institutos *politécnicos* ($\chi^2=12.20, p<.001$).

AMOSTRAS

Embora várias dissertações não tenham identificado o método de amostragem utilizado, os dados constantes da tabela 9 permitem concluir que as amostras de *conveniência* são as preferidas dos investigadores, pois foram utilizadas em mais de 70% do total de dissertações recolhidas. As amostras *aleatórias* e *representativas*, apesar das suas baixas frequências, surgem ainda assim com valores notoriamente superiores aos das amostras *estratificadas* e *sistemáticas*.

Tabela 9 – Seleção das amostras nas investigações (N= 641)

	Opções Assinaladas	Percentagem
De conveniência	456	71.1%
Aleatória	35	5.5%
Representativa	23	3.6%
Estratificada	5	0.8%
Sistemática	3	0.5%

Segundo os resultados do teste exato de Fisher, as amostras dos tipos *representativas*, *sistemáticas*, *aleatórias* encontram-se ligadas aos *doutoramentos*, com valores de $p<.000$, $p=.012$ e $p=.021$, respetivamente.

Por sua vez, a correção de continuidade de Yates associa ao período *anterior* à implementação do Processo de *Bolonha* a utilização de amostras *aleatórias* ($\chi^2=7.06, p=.008$) e *representativas* ($\chi^2=8.53, p=.003$). No período *posterior*, nota-se uma maior tendência para o recurso a amostras de *conveniência* ($\chi^2=32.89, p<.001$).

As amostras *aleatórias* estão também associadas às *universidades*, com o valor de $\chi^2=6.40$ ($p=.011$), ficando as amostras de *conveniência* mais ligadas aos institutos *politécnicos* ($\chi^2=10.32$, $p=.001$).

No questionário, era pedido um termo para descrever cada uma das amostras dos estudos, bem como o número de elementos constituintes e outros dados de caracterização. A tabela 10 mostra as frequências de utilização dos vários grupos amostrais identificados. As amostras de *turmas, alunos ou formandos* representam a maioria, tendo sido encontradas em 36.3% dos estudos. Segue-se o grupo dos *docentes ou educadores*, com um valor não muito distante (35.7%). Em terceiro lugar, surge a categoria das *pessoas com/sem necessidades educativas especiais* (26.1%) e só depois os *pais, ou a família* no seu todo (20.1%).

Tabela 10 – Identificação dos tipos de amostras (N= 641)

	Opções Assinaladas	Porcentagem
Estudo de "turmas, alunos, formandos"	233	36.3%
Estudo de "docentes, educadores"	229	35.7%
Estudo de "pessoas com e sem Necessidades Educativas Especiais"	167	26.1%
Estudo de "pais, família"	135	21.1%
Estudo de "outros técnicos"	36	5.6%
Estudo de "escolas, instituições"	26	4.1%
Estudo de "diretores, coordenação"	17	2.7%
Estudo de "outros"	20	3.1%

Segundo a análise inferencial, os institutos *politécnicos* tendem mais a usar amostras de *turmas, alunos ou formandos* e com *docentes e educadores* do que os estudos realizados em *universidades* ($\chi^2=4.14$, $p=.042$ -e $\chi^2=4.14$, $p=.042$, respetivamente). Já as *universidades* estão mais associadas à recolha de dados em *escolas ou instituições* ($\chi^2=6.37$, $p=.012$), especialmente no período *anterior a Bolonha* ($\chi^2=13.89$, $p<.001$). Por outro lado, *depois de Bolonha* existiu um maior foco por analisar as *turmas, alunos, ou formandos* ($\chi^2=6.46$, $p=.011$). Enquanto que nos doutoramentos são os estudos sobre as *pessoas com e sem necessidades educativas especiais* ($\chi^2=22.10$, $p<.001$) que se destacam.

Tabela 11 – Soma dos elementos participante nas investigações por tipo de amostras das 641 dissertações

	Estudos	Soma	Média	Desvio padrão	Máximo
Soma das amostras de "pessoas com e sem Necessidades Educativas Especiais"	167	39514	236.54	1249.72	13243
Soma das amostras de "turmas, alunos, formandos"	233	19194	82.38	245.37	1875
Soma das amostras de "docentes, educadores"	229	13248	57.85	329.94	4848
Soma das amostras de "pais, família"	135	6199	45.92	109.64	926
Soma das amostras de "outros técnicos"	36	2024	56.22	102.58	558
Soma das amostras de "escolas, instituições"	26	744	28.62	59.57	281
Soma das amostras de "diretores, coordenação"	17	187	11.00	16.79	62
Soma das amostras de "outros"	20	316	15.8	21.52	78

Curiosamente o género também parece influenciar as escolhas das amostras estudadas, por exemplo os homens utilizaram mais as *peçoas com e sem necessidades educativas e especiais* ($\chi^2=7.42, p=.006$) e os *diretores ou coordenadores* (Fisher, $p=.029$). Já as mulheres optaram por estudar mais os *pais e a família* ($\chi^2=9.26, p=.002$).

Posteriormente, foi somado o número de elementos de cada grupo amostral no conjunto de dissertações recolhidas, encontrando-se os resultados da análise dessas somas na tabela 11.

É interessante notar que, embora os grupos amostrais compostos por *turmas, alunos ou formandos* sejam os mais utilizados, o número total de indivíduos estudados nesses grupos é inferior ao número de elementos constituintes de amostras de *peçoas com e sem necessidades educativas especiais*. No entanto, as somas registam valores muito elevados de variância, devido às grandes diferenças entre os números mínimos e máximos de elementos das amostras. Além disso, é possível que exista alguma sobreposição entre as amostras de diferentes dissertações.

MÉTODOS UTILIZADOS

Como se pode constatar a partir da tabela 12, os *estudos exploratórios* são os mais frequentemente realizados no âmbito de dissertações académicas, representando 34.9% do total em análise. Os *estudos de caso simples* e de *investigação-ação* também têm uma representação considerável, superior a 20%.

Tabela 12 – Seleção dos métodos escolhidos (N= 641)

	Opções Assinaladas	Percentagem
Estudo Exploratório	224	34.9%
Estudo de Caso Simples	148	23.1%
Investigação-Ação	136	21.2%
Estudo de Caso Múltiplo	90	14.0%
Experimental	50	7.8%
Quase Experimental	24	3.7%
Estudo Etnográfico	10	1.6%
Estudo Biográfico	8	1.2%
Ex Post Facto	7	1.1%
Revisão Sistemática	3	0.5%
Meta-Análise	1	0.2%

Por oposição, os trabalhos de *meta-análise* e de *revisão sistemática* foram assinalados apenas num número residual de casos, correspondentes a menos de 1% do total.

Todavia, vale a pena salientar dois aspetos: por um lado, as opções disponibilizadas não eram mutuamente exclusivas, podendo os investigadores assinalar mais de uma; por outro, existem alguns trabalhos (100 do total de 641) que não foram classificados em nenhuma categoria.

Graças à análise estatística inferencial, foram encontradas relações entre métodos de investigação e graus académicos: o *método experimental* tende a ser mais utilizado em *doutoramentos* ($x^2=7.41$, $p=.006$) e *estudo de caso múltiplo* ($x^2=6.59$, $p=.010$) ao passo que os *mestrados* são associados, através da correção de continuidade de Yates, a *estudos de caso simples* ($x^2=91.44$, $p<.001$) e de *investigação-ação* ($x^2=19.98$, $p<.001$).

Os *estudos de caso simples* e de *investigação-ação* são também os únicos que estão ligados ao período *subsequente* à implementação do Processo de *Bolonha*, com valores de $x^2=35.37$ ($p<.001$) e $x^2=18.78$ ($p<.001$), respetivamente. O período *anterior* foi, por sua vez, associado a *estudos de caso múltiplo* ($x^2=5.53$, $p=.019$), *experimentais* ($x^2=14.84$, $p<.001$), *exploratórios* ($x^2=8.41$, $p=.004$) e *etnográficos* (teste exato de Fisher com $p=.001$).

O último aspeto que se distinguiu foram os *estudos de caso simples* com a sua ligação aos institutos *politécnicos*, com valores de $x^2=15.97$ ($p<.001$).

TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

A tabela 13 mostra uma utilização bastante díspar das técnicas de recolha e tratamento de dados.

Tabela 13 – Técnicas para recolha e tratamento de dados (n= 641)

	Opções Assinaladas	Porcentagem
Análise estatística descritiva	328	51.2%
Entrevista	309	48.2%
Análise de conteúdo	278	43.4%
Observação	252	39.3%
Questionário	241	37.6%
Aplicação de instrumento	220	34.3%
Análise documental	208	32.4%
Análise estatística inferencial	195	30.4%
Grupos focais	8	1.2%
Incidentes críticos	5	0.8%

Por um lado, mais de metade das dissertações recolhidas (51.5%) utiliza a *análise estatística descritiva* como técnica de tratamento de dados. A *entrevista*, enquanto técnica de recolha de dados, também atinge uma frequência de quase 50%.

A *análise de conteúdo*, a *observação*, os *questionários*, a *aplicação de instrumentos* e a *análise documental* também atingem níveis relevantes de utilização (entre os 43.4% e os 32.4%). A *análise estatística inferencial*, por sua vez, é empregue em cerca de 30% dos estudos.

Em oposição, os *grupos focais* e os *incidentes críticos* são assinalados num número muito residual de casos, apesar da sua relevância potencial para a investigação em Educação Especial.

As técnicas de recolha de dados que a análise realizada permitiu associar aos *mestrados* foram a *análise de conteúdo* ($x^2=25.67$, $p<.001$), a *análise documental* ($x^2=20.89$, $p<.001$), *entrevista* ($x^2=11.11$, $p=.001$) e *observação* ($x^2=32.81$, $p<.001$)

Já os *doutoramentos* puderam ser ligados tanto à *análise estatística descritiva* ($x^2=44.38$, $p<.001$) como à *inferencial* ($x^2=89.31$, $p<.001$) e à *aplicação de instrumentos* ($x^2=24.91$, $p<.001$), e *questionários* ($x^2=8.11$, $p=.004$).

Perante estes resultados, não surpreende que se observe uma tendência para a utilização daqueles dois tipos de análise estatística nas *universidades*, com $x^2=16.27$ para a *análise descritiva*, $x^2=18.30$ para a *inferencial*, para $p<.001$ em ambos os casos.

Também é nas *universidades* que se tende a aplicar *instrumentos* ($x^2=4.97$, $p=.026$). Os institutos *politécnicos*, por seu lado, encontram-se associados à *observação* ($x^2=5.77$, $p=.016$), à *análise de conteúdo* ($x^2=7.78$, $p=.005$), e à *análise documental* ($x^2=4.17$, $p=.041$).

As duas formas de análise estatística, *descritiva e inferencial*, também surgem associadas ao período que *antecedeu* a implementação do Processo de *Bolonha*, com uma significância elevada ($p<.001$) e valores respetivos de $x^2=54.92$ e $x^2=57.98$. Adicionalmente, foram estabelecidas ligações entre esta época e a aplicação de *questionários* ($x^2=24.17$, $p<.001$) e demais *instrumentos* ($x^2=6.55$, $p=.011$). No período *subsequente*, nota-se maior tendência para o recurso à *análise documental* ($x^2=9.04$, $p=.003$) e à *observação* ($x^2=10.70$, $p=.001$).

Tendências de seleção das Técnicas em função dos Métodos

Com o intuito de identificar tendências nas escolhas das *Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados* em função dos *Métodos* selecionados, foram cruzadas as variáveis recorrendo ao teste de Qui-Quadrado. As relações encontradas podem ser consultadas na tabela 14.

Tal como seria de esperar, nos **Estudos Exploratórios** foram escolhidos métodos como, a *análise estatística descritiva* e *questionários*, mas não recorreram tanto à *análise de conteúdo e documental*, à *observação*, *grupos focais* e à *análise estatística inferencial*.

Os **Estudos de Caso Simples** recorreram às *análises documentais* e de *conteúdo*, às *entrevistas* e à *observação* em detrimento das *análises estatísticas descritiva e inferencial* e à aplicação de

questionários. Já os **Estudos De Caso Múltiplos** não recorrem à *estatística descritiva e/ou inferencial*, mas sobretudo à *análise de conteúdo*.

Para as investigações os autores de estudos com o método **Experimental**, usam mais a *análise estatística descritiva e inferencial* e a *aplicação de instrumentos*, mas usam menos a *análise de conteúdo, documental* e as *entrevistas*. Já nos métodos **Quase-Experimentais** também se usa mais a *análise estatística descritiva e inferencial*, apesar de não se recorrer tanto à *análise documental* e às *entrevistas*.

Tabela 14 – Relações identificadas pelo teste de Qui-Quadrado como significativas no cruzamento dos *Métodos* escolhidos nas investigações com as respetivas *Técnicas para Recolha e Tratamento de Dados*

	Estudo Exploratório	Estudo de caso simples	Estudo de caso múltiplo	Experimental	Quase Experimental	Estudo biográfico	Ex Post Facto	Investigação-Ação
Análise de conteúdo	$\chi^2=4.98$ $p=.026$	$\chi^2=11.99$ $p<.001$	$\chi^2=9.55$ $p=.002$	$\chi^2=17.78$ $p<.001$	-	Fisher $p=.001$	-	-
Análise documental	$\chi^2=32.43$ $p<.001$	$\chi^2=44.91$ $p<.001$	-	$\chi^2=4.48$ $p=.034$	$\chi^2=5.52$ $p=.019$	-	-	$\chi^2=76.43$ $p<.001$
Análise estatística descritiva	$\chi^2=19.45$ $p<.001$	$\chi^2=48.74$ $p<.001$	$\chi^2=4.72$ $p=.030$	$\chi^2=31.06$ $p<.001$	$\chi^2=11.70$ $p=.001$	-	Fisher $p=.015$	$\chi^2=29.48$ $p<.001$
Análise estatística inferencial	$\chi^2=13.44$ $p<.001$	$\chi^2=75.05$ $p<.001$	$\chi^2=7.23$ $p=.007$	$\chi^2=42.19$ $p<.001$	$\chi^2=7.86$ $p=.005$	-	Fisher $p=.004$	$\chi^2=50.59$ $p<.001$
Entrevista	-	$\chi^2=20.53$ $p<.001$	-	$\chi^2=16.08$ $p<.001$	$\chi^2=6.39$ $p=.011$	Fisher $p=.003$	Fisher $p=.016$	$\chi^2=13.41$ $p<.001$
Grupos focais	Fisher $p=.003$	-	-	-	-	-	-	-
Incidentes críticos	-	-	-	-	-	-	-	$\chi^2=14.26$ $p<.001$
Questionário	$\chi^2=28.62$ $p<.001$	$\chi^2=20.06$ $p<.001$	-	-	-	-	-	$\chi^2=6.35$ $p=.012$
Observação	$\chi^2=40.58$ $p<.001$	$\chi^2=72.32$ $p<.001$	-	-	-	-	-	$\chi^2=118.48$ $p<.001$
Aplicação de instrumento	-	-	-	$\chi^2=19.79$ $p<.001$	-	-	-	$\chi^2=4.85$ $p=.028$

Para realizar estudos do tipo **Investigação-Ação** os investigadores recorreram a *análise documental, entrevistas, observação* e, por outro lado não fizeram análises estatísticas ou aplicaram *questionários, instrumentos ou incidentes críticos*.

Quanto ao *Estudo Biográfico*, assinala-se a utilização da *análise de conteúdo* e da *entrevista*. Por fim, entre os poucos estudos *Ex Post Facto* houve recurso a métodos de *análise estatística descritiva* e *inferencial*, como seria de esperar, mas não fizeram muito uso das *entrevistas*.

INSTRUMENTOS

A utilização de *instrumentos novos* de recolha de dados é preponderante, ocorrendo em mais de metade dos estudos (60.4%), como se pode constatar através da tabela 15. A segunda situação mais frequente é o recurso a *instrumentos adaptados com sondagem ou por especialistas*, assinalada em 22.9% dos casos.

Tabela 15 – Instrumentos de recolha de dados (N= 641)

	Opções Assinaladas	Percentagem
Novo(s)	387	60.4%
Adaptado(s) com sondagem/por especialistas	147	22.9%
Adaptado(s) com validação e sem aferição à população portuguesa	91	14.2%
Adaptado(s) com validação e aferição à população portuguesa	72	11.2%
Adaptado(s) com validação clínica	25	3.9%
Adaptado(s) com validação em fase de aferição à população portuguesa	17	2.7%

A utilização de instrumentos de recolha de dados *com validação e aferição à população portuguesa* foi identificada em apenas 11.2% das dissertações reunidas ao longo deste projeto. O recurso a *instrumentos com validação e sem aferição à população portuguesa* é apenas ligeiramente maior (14.2%).

Os resultados da correção de continuidade de Yates, por sua vez, indicam uma associação entre os instrumentos *adaptados com validação, mas sem aferição à população portuguesa* e as dissertações realizadas em *universidades* ($x^2=4.63, p=.031$) e ao período *anterior* à implementação do Processo de *Bolonha* ($x^2=5.63, p=.018$).

Tendências dos Instrumentos em função dos Métodos

Para identificar as tendências nas escolhas dos *Instrumentos* em função dos *Métodos* selecionados, foram cruzadas as variáveis recorrendo igualmente ao teste de Qui-Quadrado (tabela 16). Não foram identificadas quaisquer relações com as variáveis *Grupos Focais* e *Incidentes críticos* e os métodos escolhidos.

Em relação à tendência de optar por *Novos Instrumentos*, verificou-se a sua seleção pelos investigadores que recorreram à *análise de conteúdo* e *documental*, à *aplicação de instrumentos*,

Entrevistas e Questionários e posterior *análise estatística descritiva* dos dados. Esta opção, *Novos Instrumentos*, não fez parte da maioria dos estudos que recorreu à *análise estatística inferencial*.

A segunda opção mais escolhida, utilização de ***Instrumentos Adaptados por Sondagem***, não é muito utilizada quando ocorre a *aplicação de instrumento, observação e entrevista* ou quando se realiza *análise estatística descritiva e inferencial*.

Tabela 16 – Relações identificadas pelo teste de Qui-Quadrado como significativas no cruzamento dos *Métodos* escolhidos nas investigações com os respetivos *Instrumentos*

	Novos Instrumentos	Adaptados com sondagem/por especialistas	Adaptados com validação e sem aferição à população portuguesa	Adaptados com validação e aferição à população portuguesa	Adaptados com validação clínica	Adaptados com validação em fase de aferição à população portuguesa
Análise de conteúdo	$\chi^2=13.632$ $p<.000$	-	-	$\chi^2=12.00$ $p=.001$	$\chi^2=6.82$ $p=.009$	-
Análise documental	$\chi^2=9.56$ $p=.002$	-	-	-	-	-
Análise estatística descritiva	$\chi^2=8.96$ $p=.003$	$\chi^2=7.20$ $p=.007$	$\chi^2=9.95$ $p=.002$	$\chi^2=15.35$ $p<.001$	$\chi^2=5.43$ $p=.020$	-
Análise estatística inferencial	$\chi^2=18.09$ $p<.001$	$\chi^2=23.58$ $p<.001$	$\chi^2=15.14$ $p<.001$	$\chi^2=28.39$ $p<.001$	-	$\chi^2=15.33$ $p<.001$
Entrevista	$\chi^2=52.75$ $p<.001$	$\chi^2=14.659$ $p<.001$	-	$\chi^2=23.12$ $p<.001$	$\chi^2=5.14$ $p=.023$	-
Questionário	$\chi^2=5.45$ $p=.020$	-	$\chi^2=9.64$ $p=.002$	-	-	$\chi^2=3.90$ $p=.048$
Observação	-	$\chi^2=4.72$ $p=.030$	$\chi^2=4.62$ $p=.032$	-	-	-
Aplicação de instrumento	$\chi^2=20.05$ $p<.001$	$\chi^2=10.08$ $p=.001$	$\chi^2=39.20$ $p<.001$	$\chi^2=27.18$ $p<.001$	-	$\chi^2=20.13$ $p<.001$

Já em relação a instrumentos ***Validados***, mas que ***não*** foram ***aferidos*** à população portuguesa, os mesmos recorrem pouco à *análise estatística descritiva e inferencial*, assim como à *aplicação de questionários, observação* ou de *outros instrumentos*.

Por sua vez, os instrumentos ***Validados e Aferidos*** à população portuguesa não são normalmente utilizados em combinação com a *aplicação de instrumentos* e respetiva *análise estatística descritiva e inferencial*, com *entrevistas* ou *análise de conteúdo*. Já os instrumentos adaptados com ***Validação Clínica*** não recorrem muito à *análise de conteúdo e estatística descritiva* ou *entrevistas*.

Por último, os poucos instrumentos adaptados em ***Fase de Aferição*** à população portuguesa não envolveram de forma significativa a *aplicação de instrumentos, questionários* e de testes estatísticos *inferenciais*.

CLASSIFICAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES

Com o intuito de aprofundar a existência de tipos ou tendências de investigações na área da Educação Especial, foi realizada uma análise de clusters com os dados recolhidos das 641 dissertações. Foram identificados **9 grupos**.

Grupo 1

Da análise realizada, 125 dissertações foram agrupadas no grupo **1**, que é o maior grupo, e que têm como principais características diferenciadoras das restantes, serem:

- Da formação de base do curso de *Educação Especial*;
- Estudarem como temas: (a) o *Comportamento Adaptativo/Desenvolvimento Pessoal e Social/Competências Sociais*; (b) as *Perturbações do Desenvolvimento/Deficiências/Patologias*; e, (c) as *Percepções*;
- Utilizaram como população alvo preferencial os *Alunos*;
- Já as amostras eram constituídas em função de serem *pessoas com e sem NEE*;
- Como técnicas de recolha e tratamento de dados, utilizaram *Análise estatística descritiva e a inferencial, Questionários* e a *Aplicação de instrumentos*;
- Os instrumentos de avaliação foram *adaptados com validação e aferição à população portuguesa*.

Como última característica diferenciadora é o grupo com maior número de: (a) *Doutoramentos*; (b) os estudos da *deficiência visual*; (c) utilizaram mais o método experimental em relação aos restantes grupos; (d) utilizaram instrumentos *Adaptados com validação e sem aferição à população portuguesa*; e, (e) quase todos os que têm a formação de *Educação Especial e Reabilitação*.

Grupo 2

O grupo **2** agrupou 96 dissertações que têm como principais características diferenciadoras serem:

- Oriundas do *Politécnico* e serem do nível de *Mestrado, e pós Bolonha*;
- A formação de base serem cursos de *Educação Especial no domínio Cognitivo- Motor*;
- Estudarem como tema as *NEE*;
- E como população alvo *pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais*;
- O papel social é o estudo dos *Alunos*;
- A utilização da metodologia de *Estudo de Caso Simples* em combinação com a *Observação*;
- As amostras foram constituídas por *turmas, alunos, formandos*.

Como última característica diferenciadora é o grupo com mais estudos sobre as transições (vida ativa e entre ciclos), dos poucos identificados na amostra.

Grupo 3

O grupo **3**, constituído por 84 dissertações, caracteriza-se por:

- Também ser provenientes do *Politécnico* e serem do nível de *Mestrado*, e *pós Bolonha*;
- Mais de metade abordar o tema da *Inclusão* e das *NEE*;
- As *NEE* enquanto população alvo das investigações também foram prevalentes, e por papel social foram escolhidas por *alunos* e por *docentes/professores*;
- As amostras foram mais constituídas por *docentes/professores*;
- A maior parte dos estudos serem de carácter exploratório.

Como última característica diferenciadora é o grupo com maior número de: (a) formações de *Educação Especial na especialidade de Multideficiência e Cognição* e de *Educação*; (b) abordagens ao tema *Currículo*.

Grupo 4

O grupo **4** é formado por 54 dissertações que se distinguem por:

- Também ser provenientes do *Politécnico* e serem do nível de *Mestrado*, e *pós Bolonha*;
- Mais de 70% serem do curso de *Educação Especial no domínio cognitivo motor*;
- Os temas abordados serem relacionados com a *Aprendizagem*, os *Programas de intervenção* e as *Estratégias (sala de aula)*;
- O papel social de *Aluno* ter sido o mais estudado recorrendo a métodos de *Estudo de caso simples* e à *investigação-ação*;
- A *Análise de conteúdo*, a *Análise documental*, a *Entrevista* e a *Observação* terem sido usadas na maioria dos trabalhos;
- Os instrumentos de avaliação utilizados terem sido *Novos* ou *Adaptados por sondagem/por especialista*.

Grupo 5

O grupo **5**, com 64 dissertações, é o grupo que contém mais investigadores do género masculino (33% do grupo), para além disso, caracteriza-se por:

- Serem trabalhos de *Mestrado* concluídos *antes de Bolonha* (e por isso do ensino universitário) dos cursos de *Educação Especial*;

- Temas ligados à *Inclusão*, às *Perturbações do Desenvolvimento/Deficiência ou Patologia*, às *Percepções*, às *Políticas* (educação, formação, sociais, ...); às *Necessidades Educativas Especiais*;
- A população alvo por papel social foram quer os *Alunos* quer os *Professores* usando metodologias de *Estudo Caso Múltiplo*, em *Amostras de conveniência*, com o recurso à *análise de Conteúdo* e à *estatística descritiva*.
- As amostras foram mais de *Docentes e Educadores* e avaliados com *instrumentos Novos*.

Como última característica diferenciadora é o grupo com maior número de estudos realizados sobre as *Relações dentro das organizações*, e por isso também aqueles estudos que analisaram o papel social da *Direção das Escolas*, e da *Instituição/Entidade/Organismo ou Escola* e consequentemente nas suas amostras usaram mais *Escolas e Instituições*.

Grupo 6

O grupo **6**, é o segundo maior grupo por ter 111 dos trabalhos incluídos, com:

- Maioritariamente teses de *mestrado* do Ensino *Universitário, pós Bolonha*;
- O curso predominante é *Psicologia*;
- O tema que se destaca neste grupo é o estudo das *Percepções*, e a sua maioria em *Estudos Exploratórios*;
- Já os métodos mais utilizados nestes estudos foram a *Análise de Conteúdo*, a *Entrevistas* e os *Questionários*, aplicadas em amostras do tipo *Aleatório*;
- Os instrumentos foram construídos para o efeito (*Novos*) ou então *adaptados com validação e sem aferição à população portuguesa*.

Como última característica diferenciadora é o grupo com maior número de teses em cursos de *Intervenção Precoce* (14%), e em 38% não tiveram um público alvo a ser investigado por *deficiência, dificuldade ou perturbação*. Foi igualmente o grupo onde utilizou mais como amostra os *pais e família*.

Grupo 7

O grupo **7** formou-se com 52 estudos, do ensino *universitário* e só do curso de *mestrado de Educação Especial* no domínio *Cognitivo e Motor pós Bolonha*, também se caracterizou por:

- Ter como temas as *Estratégias* (sala de aulas), os *Programas de Intervenção*, a *Inclusão* e as *Perturbações do Desenvolvimento/Deficiência/Patologia*;
- Procurar a perspectiva dos *alunos* e dos seus *pares*, através de *Investigação-ação*;

- As preferências metodológicas recaírem pela utilização de amostras de *conveniência*, através de *análise documental*, *entrevistas*, *observação* e *aplicação de instrumentos* do tipo *Novo* em amostras de “*Turmas, alunos ou formandos*”.

Como última característica diferenciadora é o grupo com o valor mais alto (17%) de estudos com o público-alvo de *deficiência motora*.

Grupo 8

O grupo **8** tem 38 estudos, divididos pelas seguintes características:

- Cursos de *Mestrado de Psicologia em universidades* no período *pós Bolonha*;
- Os temas dedicarem-se à *Intervenção Precoce na Infância* e ao *Desenvolvimento*, ao mesmo tempo que foi o grupo que apresentou mais estudos na área da *funcionalidade* (42%);
- A população alvo maioritariamente foram as *Necessidades Educativas Especiais*, ao mesmo tempo que foi o grupo que mais estudos tiveram sobre as *Perturbações do Espectro do Autismo* (29%);
- Foram feitos *Estudo de Caso Múltiplos* incluindo os *Pais ou figuras parentais*, em amostras de *conveniência* com *aplicação de instrumentos* e *observação*;
- As amostras na sua maioria foram constituídas por “*peessoas com e sem necessidades educativas especiais*”, mas também foi o grupo onde “*pais e famílias*” (34%) foram mais utilizados como amostra.

Grupo 9

O grupo **9**, o mais pequeno, é um dos mais homogêneos quanto ao género, tem 17 dissertações realizadas por Investigadoras no âmbito dos *mestrados* em *Educação Especial na área das Dificuldades de Aprendizagem*, concluídas em *universidades pós Bolonha*. Por isso, observa-se que:

- Os temas eleitos foram a *Aprendizagem* e a *Literacia* e o público-alvo as *Dificuldades de Aprendizagem Específicas*;
- Obteve os valores mais altos da utilização dos métodos *Experimental* ou *Quase-Experimental* com a criação de *novos instrumentos ou adaptados por especialistas* e todos os estudos usaram “*turmas, alunos ou formandos*” como amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto teve como objetivo responder à pergunta de partida: “Que investigação em Educação Especial se desenvolve em Portugal ao nível formal nas Instituições do Ensino Superior?”

Por forma a discutir e concluir os resultados encontrados neste estudo apresentam-se as ideias, que se presumem importantes deixar como referência, em tópicos.

TENDÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dentro das características e tendências das dissertações em Educação Especial identificadas neste estudo sistematizam-se cinco dimensões de análise: **a abrangência, a diversidade, as relações transversais, a complexidade e a direção às práticas profissionais.**

Abrangência

A grande percentagem de dissertações desenvolvidas foi classificada tendo como tema principal questões como *Inclusão, Necessidades Educativas Especiais, Perturbações do Desenvolvimento/ Deficiências/Patologias*. Estes são temas abrangentes que poderão conter outros de natureza distinta ou que poderão confundir-se com outros que digam respeito ao tipo de população estudada ou às práticas inclusivas analisadas.

Na verdade, foi possível verificar que, em média, cada dissertação aborda cerca de 5 temas o que denota a grande complexidade deste campo de investigação. Estes temas, assim classificados, permitem uma enorme diversidade de objetivos e tornam-se muito poucos específicos. Os âmbitos em menor percentagem são dedicados a temas mais específicos como o *Bullying* (7 trabalhos), a *Sexualidade* (8 trabalhos) ou as *Terapias* e o *Multiculturalismo* (10 trabalhos).

Esta abrangência é também visível pela natureza exploratória da maioria dos trabalhos de investigação e pelo tratamento essencialmente descritivo dos dados.

Diversidade

Outro aspeto importante é a quantidade e diversidade de temas classificados (foram listados 39 temas distintos), sendo esta classificação feita em diferentes planos temáticos. Parece que estes dados revelam ainda uma inexistência de linhas orientadoras para a investigação nacional em Educação Especial, deixando provavelmente ao critério dos Investigadores enquanto orientadores de dissertações a prossecução de trabalhos de natureza avulsa e centrada eventualmente em interesses particulares e idiossincráticos.

De facto, esta diversidade de temas desde os que poderão incluir outros até aos mais específicos (e.g.: *Sexualidade* ou do *Bullying*) parece sugerir que não existiu até à data um real esforço para

definir linhas temáticas de investigação e que as instituições onde a investigação se tem desenvolvido não se coordenaram o suficiente para o fazer.

Relações Transversais

À diversidade dos âmbitos de estudo, parece estar associada uma tendência a temas que se cruzam com outros domínios científicos como são os casos de:

- a Psicologia – 34.6% de estudos sobre *Percepções* ou 18.9% de estudos sobre *Atitudes*;
- as Ciências da Educação – 24.6% de estudos sobre *Estratégias para a Sala de Aula*, 11.9% sobre *Formação de Professores*, 7.2% sobre *Currículo* ou 4.7% sobre *Didática*;
- a Sociologia e a História – 7.8% sobre *Relações nas Organizações*, 4.7% sobre *História*, 3.9% sobre *Direitos* ou 14.8% sobre *Políticas*;
- as Ciências da Saúde – 38.3% sobre *Perturbações do Desenvolvimento/Deficiências/Patologias*, 17.3% sobre *Intervenção Precoce na Infância*, 10.6% sobre vários assuntos de *Desenvolvimento*, 9% sobre *Riscos Desenvolvimentais* ou 15.2% sobre *Comunicação/Linguagem*.

De facto, os temas abrangidos pelos estudos aqui descritos são de natureza transversal e surgem com uma interface muito frequente com outras áreas disciplinares.

Esta questão implica, numa análise mais interpretativa, uma relação estreita com investigadores de outras áreas e uma formação enquanto investigador de natureza eclética e integrativa. Sabe-se que os percursos da investigação mais ecléticos e integrativos são mais exigentes na fundamentação sólida dos domínios. Será que é neste campo que a investigação em Educação Especial se deve estruturar? Ou estaremos ainda numa fase preliminar que apenas reflete a ausência de linhas específicas e orientadoras como já referido?

Complexidade

A constatação de que os domínios da investigação em Educação Especial são de natureza abrangente, diversa e transversal levam-nos à reflexão sobre a complexidade do campo.

Estaremos efetivamente num domínio em que a investigação será sempre complexa na sua definição de objetivos e como tal exigente na fundamentação teórica e no enquadramento dos objetivos de pesquisa ou estaremos numa fase exploratória deste mesmo campo de investigação a desenvolver recentemente sinergias que conduzirão a definições mais lúcidas e consequentemente específicas?

Na verdade, o terreno da investigação será, em última análise, o contexto das práticas, mas sabemos que os contributos para práticas inclusivas eficazes necessitam de diferentes níveis de compreensão que passarão sempre pelos outros domínios da investigação já referidos. O que

será importante será definir melhor as sinergias e distinguir os campos da investigação dita fundamental e aplicada. Talvez a Educação Especial se tenha de construir sobretudo em torno da investigação aplicada, e fruir da vasta experiência da investigação em Educação, apenas como mais uma das suas vertentes.

Direção às Práticas Profissionais

Se olharmos estas tendências sob o prisma temporal é possível perceber que a investigação tem evoluído no sentido do estudo das práticas inclusivas. As análises de contingência mostram que os estudos *Pós-Bolonha* estão associados com significância a mais estudos desta natureza e que os estudos *Pré-Bolonha* se associam a temas como *relações interpessoais* ou *perturbações do desenvolvimento, deficiência* ou *patologia* para mencionar os exemplos com maior nível de significância. Parece-nos importante refletir que, mais do que o Processo de Bolonha a gerar eventualmente conteúdos de formação mais virados para a prática profissional e a originar mais investigação para determinação dos mesmos, é necessário equacionar que em 2008 foi implementado o Decreto-lei n.º 3 cujas práticas inclusivas previstas necessitam de validação no terreno. Talvez este dado possa sugerir uma tendência para que a investigação se aproxime progressivamente das necessidades das práticas profissionais.

É igualmente importante salientar que os alunos são a população-alvo mais frequentemente estudada, bem como as situações de *dificuldades intelectuais e desenvolvimentais* (sem equacionar a categoria abrangente de *necessidades educativas especiais*). Este dado sugere que a investigação está ainda muito centrada numa prática exclusiva em que o aluno é o alvo principal da ação neste domínio. Podemos talvez pensar que os modelos de investigação em Educação Especial são ainda de natureza muito clínica e menos de natureza sistémica.

Parece igualmente acontecer uma centralização dos estudos nas mesmas perturbações, existindo a necessidade de diversificar neste domínio. No entanto e porque a maioria dos trabalhos utiliza amostras de *conveniência*, é também necessário equacionar que esta população poderá ser a de maior acessibilidade a estudos.

Este estreitamento nas práticas é também fundado na ideia de que a maior percentagem de estudos são *estudos de caso simples* e de *investigação-ação*, estudos estes associados aos *Mestrados*, especialmente *Pós-Bolonha* e ligados ao *Politécnico*.

LINHAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Podemos observar pelos dados apresentados que a grande maioria dos trabalhos de investigação em Educação Especial é realizado no âmbito dos *Mestrados*. Em especial *após* implementação do

Processo de *Bolonha*, os números aumentaram de forma significativa, podendo inferir-se que a investigação ainda seja de natureza mais abrangente e dedicada a questões globais.

Uma das questões que este estudo sugere é que parece continuar a existir alguma distinção entre o tipo de investigação realizada nas Universidades e nos Institutos Politécnicos. Fazendo jus a uma tradição em que a Universidade se direciona mais para uma formação académica de natureza teórica e a formação no Politécnico para uma vertente mais profissionalizante, podemos observar que foi possível associar às universidades temáticas como *perturbações do desenvolvimento, deficiência ou patologia; percepções; relações interpessoais e políticas* (dando os exemplos mais significativos) e aos institutos politécnicos ficaram associadas temáticas como *aprendizagem e os programas de intervenção*.

Esta diferença parece decorrer de uma questão de natureza histórica e não tanto de linhas específicas de investigação e é uma constatação que poderá ajudar à coordenação de esforços entre investigadores para associação de linhas de investigação mais do que para modificar a realidade.

Acontece igualmente que as amostras de conveniência e os estudos mais centrados na sala de aula acontecem sobretudo associados ao Politécnicos e os estudos com amostras representativas e aleatórias estão associados às Universidades. É preciso equacionar, na interpretação destes resultados, que os investigadores da Universidade serão sobretudo profissionais com um percurso académico mais longos (doutoramentos) e com níveis de formação mais especializados.

Se refletirmos conjuntamente as características acima mencionadas da investigação em Educação Especial analisada neste relatório e os tipos de instrumentos, amostras, técnicas de recolha e análise de dados, é possível concluir que estamos ainda numa fase de desenvolvimento da investigação muito “imatura”. Este facto pode ser descrito pela ausência de linhas claras e objetivas de estudo, pela utilização de técnicas exploratórias e descritivas de dados, pela centralização dos estudos nos alunos e professores, pela adoção de temas globais, transversais que tornam a investigação mais complexa e por uma utilização de instrumentos que são desenhados para cada estudo o que gera a existência de inúmeros instrumentos de recolha de dados que acabam por não ser consolidados em termos das suas propriedades métricas.

Os dados conduzem-nos à ideia de que é urgente pensar em conjunto e equacionar linhas mestras de investigação nas quais as Universidades e Politécnicos (seguindo as suas vias tradicionais de investigação) possam dar origem a trabalhos mais sólidos, mas aprofundados que possam contribuir verdadeiramente para a construção de um saber específico do campo da Educação Especial e que possam ser suporte aos intervenientes neste domínio (os investigadores) que assim se poderão constituir como massa crítica com fundamento. É evidente neste relatório a urgência que esta tarefa tem. O estado atual é ainda de uma investigação demasiado abrangente, com interfaces pouco claros com outras áreas disciplinares, muito centrada nas práticas de

natureza mais clínica como a sala de aula (professores e alunos), utilizando métodos exploratórios e descritivos na sua maioria, socorrendo-se de instrumentos criados para os próprios estudos a carecer de validação, utilizando estudos de caso simples e/ou amostras de conveniência e estruturando-se em objetivos sobredimensionados numa diversidade de temáticas que colocam o campo da educação especial a confundir-se com outros campos de investigação.

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FUTURAS

Uma das questões metodológicas a ponderar num futuro estudo e consequente relatório sobre as práticas de investigação será o instrumento utilizado. O questionário deste estudo foi organizado em questões fechadas para facilitar a recolha de dados e sabemos que muito mais poderia sido recolhido se as questões fossem abertas. O facto de as categorias utilizadas para as respostas não serem mutuamente exclusivas conduziu a uma maior multiplicidade de respostas e a uma maior dificuldade em analisar os estudos em causa.

Um futuro estudo deverá permitir uma análise mais detalhada de cada trabalho o que poderá ser possível com a implementação de regras práticas de realização de resumos em que os dados principais estejam sempre presentes. Esta parece-nos uma importante recomendação aos investigadores para que, de futuro, seja possível recolher dados mais objetivos dos estudos em causa.

Num campo de investigação tão recente e complexo como é o da Educação Especial, é fundamental que os investigadores adotem rotinas mais homogéneas para que o caminho se possa fazer de uma linguagem mais comum que possibilite o encontro de ideias para o desenvolvimento de linhas de investigação.

Se foi possível neste relatório sugerir ideias e refletir sobre a investigação, é agora, em responsabilidade, fundamental dar continuidade, mantendo a recolha de dados e fazendo publicações periódicas que mantenham os investigadores em contacto e o caminho a ser trilhado.

LISTA DE REFERÊNCIAS

Decreto-Lei n.º 3/2008. Ministério da Educação. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 4 — 7 de janeiro de 2008, 154-164.

Decreto-Lei n.º 95/97. Ministério da Educação. *Diário da República*, 1.ª série-A — N.º 95 — 23 de abril de 1997, 1831-1833.

Estrela, M.T., Esteves, M. e Rodrigues, Â. (2002). *Síntese da investigação sobre a formação inicial de professores em Portugal (1990/2000)*. Porto: Porto Editora.

Gersten, R., Vaughn, S., Deshler, D. e Schiller, E. (1997). What We Know About Using Research Findings: Implications for Improving Special Education Practice. *Journal of Learning Disabilities*, 30(5), 466-476. doi: 10.1177/002221949703000501

Kauffman, J.M. (1993). How we might achieve the radical reform of special education. *Exceptional Children*, 60(1), 6-16.

Portaria n.º 212/2009. Ministério da Educação. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 37 — 23 de fevereiro de 2009, 1261-1264.

ANEXO – LISTA DOS 641
ESTUDOS DA AMOSTRA

Instituição	Título:	Handle:
ECS Évora	A Identidade Profissional dos Psicólogos na Intervenção Precoce	http://hdl.handle.net/10174/11396
ECS Évora	A Vivência da Sexualidade na Pessoa portadora de Deficiência Motora	http://hdl.handle.net/10174/9643
ECS Évora	O Ambiente Psicossocial da Sala de Aula e Dificuldades de Aprendizagem: Um estudo com alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	http://hdl.handle.net/10174/11723
ECS Évora	Arte de Rua/Grafiti nos comportamentos desafiadores em alunos de escolas dos centros urbanos	http://hdl.handle.net/10174/12024
ECS Évora	As terapias com recurso ao cão como estratégia de intervenção em pessoas com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/10174/11328
ECS Évora	Como as crianças constroem a ideia de inclusão	http://hdl.handle.net/10174/11754
ECS Évora	Construção de uma Escola Inclusiva: Realidade(s) e Futuro(s)	http://hdl.handle.net/10174/12557
ECS Évora	Contributos para o estudo da identidade profissional dos psicólogos nas equipas de intervenção precoce: perspetiva dos outros técnicos da equipa	http://hdl.handle.net/10174/9745
ECS Évora	Coparentalidade em famílias com filhos portadores de deficiência	http://hdl.handle.net/10174/14136
ECS Évora	Crianças vítimas de maus-tratos: Olhares e práticas de Educadoras de Infância	http://hdl.handle.net/10174/11962
ECS Évora	Dificuldades de Aprendizagem, Conceções, Boas Práticas de Ensino e Necessidades de Formação de Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico	http://hdl.handle.net/10174/14827
ECS Évora	Estudo da caracterização das necessidades de formação dos Docentes de Educação Especial face à Utilização do referencial CIF-CJ no Âmbito do processo de avaliação e Intervenção em Crianças / Jovens com NEE	http://hdl.handle.net/10174/9600
ECS Évora	Formação de Professores para a Educação Inclusiva: O lugar dos Métodos Activos e Técnicas Expressivas.	http://hdl.handle.net/10174/9028
ECS Évora	Inclusão escolar: um olhar sobre os relacionamentos em sala de aula das crianças com paralisia cerebral	http://hdl.handle.net/10174/14915
ECS Évora	Narrativas de pais e mães sobre os percursos de desenvolvimento dos filhos com o Síndrome de X-Frágil-Estudo Comparativo	http://hdl.handle.net/10174/13262
ECS Évora	Necessidades psicopedagógicas dos alunos da Universidade de Évora	http://hdl.handle.net/10174/11920
ECS Évora	Reação das famílias ao diagnóstico da criança com Perturbações do Espectro de Autismo: um estudo exploratório	http://hdl.handle.net/10174/11503
ECS Évora	Relacionamentos com crianças com Hiperactividade: Um estudo em contexto de sala de aula inclusiva	http://hdl.handle.net/10174/14946
ECS Évora	Relacionamentos em Sala de Aula Inclusiva: Contributos para a avaliação do Processo Inclusivo da Criança com perturbações do Espectro do Autismo	http://hdl.handle.net/10174/12367
ECS Évora	Relacionamentos em salas de aulas: um estudo sobre o processo inclusivo da criança com deficiência mental no 1º ciclo do Ensino Básico	http://hdl.handle.net/10174/11919
ECS Évora	Transição para o Mundo do trabalho de Pessoas Portadoras de Perturbações do Espectro do Autismo	http://hdl.handle.net/10174/12325
ESE Beja	Necessidades Formativas dos Professores do 1º Ciclo na Prática Profissional com alunos com Necessidades Educativas Especiais	
ESE Beja	Perceção dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, sobre o Envolvimento Parental de Alunos com Necessidades Educativas Especiais do Domínio Cognitivo e Motor	

Instituição	Título:	Handle:
ESE Beja	As atitudes e representações da figura paterna face ao seu filho com Trissomia 21"	http://hdl.handle.net/123456789/757
ESE Beja	Relações de Socialização de Crianças com NEE em contexto Escolar-Uma Estratégia Plástica de Intervenção	http://hdl.handle.net/123456789/3950
ESE Beja	Um Caminho Para a Autonomia: Filosofia Para crianças em Alunos com Necessidades Educativas Especiais	http://hdl.handle.net/123456789/3936
ESE Beja	Autoconceito, suporte social e comportamento de risco em adolescentes com deficiência mental	http://hdl.handle.net/123456789/4353
ESE Beja	Fatores de inclusão de alunos com défice cognitivo nas atividades de enriquecimento curricular	
ESE Beja	Grau de satisfação dos docentes das Equipas Locais de Intervenção Precoce do Baixo Alentejo	
ESE Beja	O Autismo e as Artes Plásticas	http://hdl.handle.net/123456789/602
ESE Beja	O Contributo da expressão plástica na promoção da comunicação de crianças com défice cognitivo	http://hdl.handle.net/123456789/763
ESE Beja	A Inclusão do aluno com Síndrome de Dubowitz na sala de aula	http://hdl.handle.net/123456789/769
ESE Beja	A influência das crises epilépticas no desenvolvimento cognitivo e motor: estudo de caso de um aluno com epilepsia	http://hdl.handle.net/123456789/706
ESE Beja	A motricidade aquática em crianças multideficientes do 1º e 2º ciclo do ensino básico	http://hdl.handle.net/123456789/4354
ESE Beja	A música no desenvolvimento da comunicação e socialização da criança/ jovem com autismo	http://hdl.handle.net/123456789/608
ESE Beja	A Transição para a Vida ativa e a formação de docentes	http://hdl.handle.net/123456789/767
ESE Beja	As atividades lúdico-expressivas e a criança com dificuldades cognitivas	http://hdl.handle.net/123456789/607
ESE Beja	Benefícios da Expressão Dramática na Educação de Crianças/Jovens com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento: Estudo De Caso	http://hdl.handle.net/123456789/3987
ESE Beja	Capacitação de crianças com dificuldades intelectuais para práticas alimentares saudáveis	http://hdl.handle.net/123456789/761
ESE Beja	Conhecimentos e práticas de professores do 1.º Ciclo no âmbito da educação de crianças sobredotadas	http://hdl.handle.net/123456789/771
ESE Beja	Crianças com multideficiência na escola regular: da integração para a inclusão: projeto	http://hdl.handle.net/123456789/3932
ESE Beja	Estudo de Caso - Desenvolvimento da Linguagem na Criança com Trissomia XXI	http://hdl.handle.net/123456789/3962
ESE Beja	Histórias com Estória - A adaptação de histórias na promoção da comunicação de crianças com problemática cognitiva	http://hdl.handle.net/123456789/766
ESE Beja	Inclusão de alunos com perturbação do espectro do Autismo nas escolas do ensino regular e os conhecimentos dos professores e técnicos	http://hdl.handle.net/123456789/4344
ESE Beja	Interação criança – criança: a inclusão de crianças com multideficiência	http://hdl.handle.net/123456789/3983
ESE Beja	Leituras especiais para leitores especiais	http://hdl.handle.net/123456789/606
ESE Beja	Necessidades formativas dos docentes face à inclusão de alunos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais no ensino regular	http://hdl.handle.net/123456789/4356
ESE Beja	O trabalho de cooperação entre professores titulares de turma e docentes de educação especial como factor de qualidade na inclusão de crianças com dificuldades intelectuais	http://hdl.handle.net/123456789/3940
ESE Beja	Os interesses e aptidões dos jovens com dificuldades intelectuais	http://hdl.handle.net/123456789/3941

Instituição	Título:	Handle:
ESE Beja	Perceber para intervir: a atitude dos professores do pré-escolar e 1º Ciclo do Agrupamento nº3 de Beja, face à inclusão de crianças com multideficiência nas classes regulares	http://hdl.handle.net/123456789/3943
ESE Beja	Representações de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico face aos seus pares com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/123456789/762
ESE Beja	Ser como os outros - A inclusão de alunos com multideficiência do 2º ciclo de ensino básico, num agrupamento de escolas, no interior do país	http://hdl.handle.net/123456789/760
ESE Castelo Branco	Professores que lecionam no Ensino regular, no Agrupamento em estudo, e que tenham incluídos nas suas turmas alunos com multideficiência	
ESE Castelo Branco	(IN)Felizes Sem Voz e Sem Vez: Histórias de Vida de Deficientes Mentais Indigentes da Região Albicastrense	http://hdl.handle.net/10400.11/1582
ESE Castelo Branco	A compreensão social em crianças autistas: um estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1983
ESE Castelo Branco	A Comunicação nas Perturbações do Espectro do Autismo: Um Estudo de Caso	http://hdl.handle.net/10400.11/2495
ESE Castelo Branco	A eficácia da APPACDM de Castelo Branco, na inclusão de pessoas com deficiência mental	http://hdl.handle.net/10400.11/1523
ESE Castelo Branco	A exploração de padrões de repetição na promoção do pensamento algébrico: o papel das TIC na resiliência de alunos com Trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.11/2094
ESE Castelo Branco	A inclusão de uma criança com multideficiência no Jardim de Infância de uma IPSS	http://hdl.handle.net/10400.11/1783
ESE Castelo Branco	A Inclusão de uma criança com Síndrome do X Frágil no 2º Ciclo do Ensino Regular	http://hdl.handle.net/10400.11/2412
ESE Castelo Branco	A Nintendo Wii® como estratégia para a melhoria do Perfil Psicomotor de Crianças com PHDA	http://hdl.handle.net/10400.11/2283
ESE Castelo Branco	A operacionalização da Educação Especial em escolas de Ensino Regular - Opiniões e Contributos de Professores de 1º Ciclo	http://hdl.handle.net/10400.11/2116
ESE Castelo Branco	Aquela sala ... de mim para mim! Unidade de Ensino Estruturado no Agrupamento de Escolas: Uma Mais-Valia para a Inclusão de Crianças com Autismo	
ESE Castelo Branco	As Perceções dos Professores de Educação Especial do Distrito de Castelo Branco em Relação à Inclusão de Alunos com NEE	
ESE Castelo Branco	Avaliação da Qualidade de Vida na Paralisia Cerebral Espástica – Um estudo caso	http://hdl.handle.net/10400.11/2247
ESE Castelo Branco	Caracterização do perfil psicomotor de uma criança com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e dislexia - estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/204
ESE Castelo Branco	Comportamento Adaptativo na Dificuldade Intelectual e Desenvolvidor - Novas Tecnologias e Desenvolvimento de Competências	
ESE Castelo Branco	Contributo das TIC no envolvimento de uma aluna, com dificuldade intelectual e desenvolvimental, nas atividades da disciplina de educação tecnológica: um estudo de caso.	http://hdl.handle.net/10400.11/2641
ESE Castelo Branco	Das concepções sobre a inclusão dos professores do 1º ciclo do ensino básico a uma proposta didática nas ciências	http://hdl.handle.net/10400.11/1796
ESE Castelo Branco	DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – Um Estudo Comparativo Sobre as Representações e Expectativas dos Professores do Ensino Regular e dos Professores de Educação Especial Face ao Sucesso Escolar de alunos com NEE.	

Instituição	Título:	Handle:
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento das Competências linguísticas versus sucesso escolar (Intervenção nas competências linguístico comunicativas de alunos avaliados ao abrigo do Despacho Normativo nº 1/2006)	
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento emocional em crianças com deficiência mental – uma perspectiva comparativa com crianças ditas “normais”.	
ESE Castelo Branco	Dificuldade intelectual e desenvolvimental no 1ºciclo – Estudo de caso	
ESE Castelo Branco	Educação física inclusiva no contexto escolar: as atitudes dos alunos sem condição de deficiência	http://hdl.handle.net/10400.11/2117
ESE Castelo Branco	Efeitos da Atividade Física Adaptada no Perfil Psicomotor de uma Criança com Espectro do Autismo - Estudo de um caso	http://hdl.handle.net/10400.11/2499
ESE Castelo Branco	Envolvimento de crianças com necessidades educativas especiais em actividades matemáticas em contexto de jardim-de-infância	
ESE Castelo Branco	Estórias da História de Portugal contadas a crianças com DID: estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1526
ESE Castelo Branco	Estudo comparativo sobre a educação especial em Portugal Extremadura: aplicação de um programa de intervenção	http://hdl.handle.net/10400.11/1496
ESE Castelo Branco	Eu sou arte O lugar das expressões no desenvolvimento de crianças com NEE – Um estudo de caso com crianças com PEA	http://hdl.handle.net/10400.11/2497
ESE Castelo Branco	Factores de Eficácia Escolar Facilitadores de Inclusão	
ESE Castelo Branco	Flexibilização de projetos curriculares de grupo: um estudo em jardins-de-infância com crianças com necessidades educativas especiais.	http://hdl.handle.net/10400.11/1610
ESE Castelo Branco	Hoje e amanhã com dificuldade intelectual e desenvolvimental num lar de idosos de uma IPSS	http://hdl.handle.net/10400.11/1784
ESE Castelo Branco	Impacto do PIT na qualidade de vida de uma jovem com dificuldade intelectual e desenvolvimental	http://hdl.handle.net/10400.11/1614
ESE Castelo Branco	Inclusão da criança com NEE no 1º ciclo do ensino básico: estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/2723
ESE Castelo Branco	Inclusão e Inserção Socioprofissional das DID's no concelho de Constância	http://hdl.handle.net/10400.11/1591
ESE Castelo Branco	Materiais didáticos e desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com dislexia: plano de intervenção para o treino da consciência fonológica	http://hdl.handle.net/10400.11/2650
ESE Castelo Branco	Necessidades das famílias de crianças com deficit cognitivo e motor	http://hdl.handle.net/10400.11/511
ESE Castelo Branco	Necessidades dos pais de crianças com NEE incluídas em jardim de infância	http://hdl.handle.net/10400.11/2395
ESE Castelo Branco	O contributo da literatura infantil na aceitação da diferença - um estudo de caso com crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais.	http://hdl.handle.net/10400.11/2496
ESE Castelo Branco	O dia-a-dia da dislexia na sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º Ciclo sobre alunos disléxicos	http://hdl.handle.net/10400.11/1372
ESE Castelo Branco	O papel da biblioteca escolar na promoção de competências de leitura em alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	http://hdl.handle.net/10400.11/512
ESE Castelo Branco	O Papel da Família e da Escola Inclusiva num Percurso de Desenvolvimento Resiliente - Um Estudo de Caso -	http://hdl.handle.net/10400.11/1202
ESE Castelo Branco	O Pensamento Algébrico em crianças com Necessidades Educativas Especiais – Um Estudo de Caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1169

Instituição	Título:	Handle:
ESE Castelo Branco	O software educativo "os jogos da mimocas" como ferramenta facilitadora da comunicação numa criança com dificuldade intelectual e desenvolvimental: estudo de caso.	http://hdl.handle.net/10400.11/1590
ESE Castelo Branco	O software MAGICKEYBOARD e a comunicação na síndrome de Rett: estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1557
ESE Castelo Branco	O Uso das TIC por jovens com Trissomia 21 do Ensino Básico: Um estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1168
ESE Castelo Branco	Orientações curriculares: Práticas educativas em crianças com dificuldades de linguagem, no pré-escolar	http://hdl.handle.net/10400.11/1374
ESE Castelo Branco	Para além da formação profissional ... A Problemática dos Jovens Deficientes Mentais que frequentam cursos de Formação Profissional na inserção na vida activa.	
ESE Castelo Branco	Perfil psicomotor da criança autista institucionalizada: perspectivando a intervenção	http://hdl.handle.net/10400.11/1558
ESE Castelo Branco	Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção: importância do envolvimento parental no percurso escolar - estudo de caso comparativo	http://hdl.handle.net/10400.11/1559
ESE Castelo Branco	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção - estratégias educativas na disciplina de Geografia	http://hdl.handle.net/10400.11/2095
ESE Castelo Branco	Promoção de competências de leitura – um estudo de caso com uma criança com síndrome de down	http://hdl.handle.net/10400.11/1797
ESE Castelo Branco	Promoção e avaliação do desenvolvimento cognitivo – linguístico: um estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1781
ESE Castelo Branco	Qualidade de vida em crianças com problemas motores: estudo comparativo	http://hdl.handle.net/10400.11/1373
ESE Castelo Branco	Relação escola – família: Percepções de algumas famílias de crianças com necessidades educativas especiais matriculadas no 1º ciclo do ensino básico	http://hdl.handle.net/10400.11/1204
ESE Castelo Branco	Sentir, Pensar e Agir na Relação: um programa de promoção de competências sociais aplicado a uma criança com Síndrome de Williams	http://hdl.handle.net/10400.11/1495
ESE Castelo Branco	Transição para a vida pós-escolar de alunos com NEE: perspectivas sobre duas realidades escolares	http://hdl.handle.net/10400.11/177
ESE Castelo Branco	Um novo olhar...à PHDA na sala de aula do 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10400.11/1497
ESE Castelo Branco	Um olhar sobre uma Unidade de Apoio à Multideficiência	http://hdl.handle.net/10400.11/1764
ESE Castelo Branco	Uma criança autista numa turma regular de educação musical: um plano de intervenção	http://hdl.handle.net/10400.11/1376
ESE Castelo Branco	Uma Criança com Perturbação do Espectro do Autismo: Um Estudo de Caso	http://hdl.handle.net/10400.11/700
ESE Castelo Branco	Unidades de Apoio à Multideficiência: um estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.11/1375
ESE Coimbra	Transição para a Vida Ativa de pessoas com Deficiência Intelectual através da Implementação de um Sistema de Apoios – Portefólio de Transição	
ESE Coimbra	A aprendizagem da leitura e escrita num adolescente com dificuldade intelectual e desenvolvimental	
ESE Coimbra	A Família e as Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAE) Satisfação em face à resposta educativa	
ESE Coimbra	A influência de um programa de treino de pares, no desenvolvimento de interações sociais, numa criança com perturbação de espectro do autismo	

Instituição	Título:	Handle:
ESE Coimbra	A intervenção do programa de desenvolvimento sócio afetivo num jovem com perturbações de hiperatividade e défice de atenção: estudo de caso	
ESE Coimbra	A percepção da criança diferente pelos seus pares em contexto escolar	
ESE Coimbra	A utilização do lúdico, didático e multimédia como potenciador de aprendizagem da leitura e escrita funcionais em alunos com NEE's de carácter permanente do tipo cognitivo	
ESE Coimbra	Adaptar, contextualizar e dar significado às aprendizagens: a perturbação da leitura em crianças com NEE	http://hdl.handle.net/10400.26/12562
ESE Coimbra	Alfabetização emocional e os seus efeitos na qualidade das competências emocionais de crianças com NEE	
ESE Coimbra	As Barras Cuisenaire e a sua pertinência na estimulação de competências matemáticas em crianças autistas: um estudo de caso	
ESE Coimbra	As TIC nas dificuldades de aprendizagem em alunos com deficiência mental	
ESE Coimbra	Aumentar a percepção sensorial de uma criança com lisencefalia através de jogos didáticos	
ESE Coimbra	Avaliação da Eficácia da Metodologia dos Cartões "Os sons d' A Relicário", na Consciência Fonológica, numa Criança com Dislexia	
ESE Coimbra	Contributo da Expressão Musical na Aprendizagem e Utilização da Cor: Estudo de caso com intervenção em sujeito com intervenção em sujeito com Capacidade Intelectual	
ESE Coimbra	Contributo do Método Distema no Desenvolvimento da Leitura e Escrita: Estudo de Caso de uma Criança do 2º Ciclo com Dislexia	
ESE Coimbra	Contributo dos Sistemas Aumentativos e Alternativos para a promoção da comunicação em crianças com Paralisia Cerebral: Análise de uma intervenção.	
ESE Coimbra	Crianças com problemas comportamentais e intelectuais: Estudo de caso em contexto escolar	
ESE Coimbra	Currículo Funcional .que características	
ESE Coimbra	Currículo funcional, a sua influência na autonomia pessoal e social de uma jovem com deficiência mental: estudo de caso	
ESE Coimbra	Da audição de histórias ao desenvolvimento da linguagem	
ESE Coimbra	Desenvolvimento de competências da Comunicação Verbal através de um programa (GRID 2), em contexto familiar;"	
ESE Coimbra	Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento: Promoção de Competências Sociais – estudo de caso.	
ESE Coimbra	Educação Parental: impacto no auto-conceito de adolescentes com deficiência intelectual	
ESE Coimbra	Ensino de Tarefas e Rotinas em Contextos Naturais a Alunos com Deficiência Mental: Estudo de Caso	
ESE Coimbra	Envolver a família para promover o sucesso de todos para todos: contributo do professor de Educação Especial	
ESE Coimbra	Estudo de caso: promoção da competência de pré leitura em criança com perturbações do espectro do autismo	
ESE Coimbra	Fatores Facilitadores de Inserção Laboral do Deficiente Intelectual: Ponto de Vista dos Empresários	

Instituição	Título:	Handle:
ESE Coimbra	Incapacidade Intelectual e Aprendizagem da Leitura	http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/MARIA_CARRAMATE.pdf
ESE Coimbra	Inclusão - hiperactividade em contexto escolar: inclusão - a utopia que nos faz caminhar...	
ESE Coimbra	Inclusão de um aluno com perturbação do espectro do autismo na sala de aula: um estudo de caso	
ESE Coimbra	Intervenção Afetivo-comportamental em criança com NEE: Estudo de uma aluna com DID e PHDA	
ESE Coimbra	Intervenção em crianças com hiperatividade com défice de atenção e deficiência mental em contexto educativo: estudo de caso	
ESE Coimbra	Lidar com comportamentos disruptivos em jovens com incapacidade intelectual	
ESE Coimbra	O outro lado da inclusão: as atitudes dos pares face aos alunos NEE e a promoção da inclusão em contexto escolar	
ESE Coimbra	Os professores do ensino regular e a inclusão de alunos com NEE de carácter permanente: a verdade dos medos	
ESE Coimbra	Para a construção de uma escola inclusiva: envolvimento do aluno com necessidades educativas especiais na mudança de estratégias na sala de aula	
ESE Coimbra	PHDA em contexto Pré-escolar: intervenção junto de uma criança com recurso a técnicas de modificação comportamental	
ESE Coimbra	Programa de Promoção de Competências Sociais em Alunos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental Oriundos de Famílias em Situação de Risco	
ESE Coimbra	Promoção da aprendizagem da leitura através das tecnologias da informação e comunicação, numa criança com perturbação do espectro do autismo	
ESE Coimbra	Promoção da participação de um aluno com Deficit Cognitivo (DC) nas aulas de ciências naturais através do ensino de pares	
ESE Coimbra	Promoção de competências sociais através de jogos cooperativos na criança com síndrome de asperger: estudo de caso	
ESE Coimbra	Promoção de interações sociais entre um jovem de síndrome de asperger e os pares, em contexto de escola inclusiva: estudo de caso	
ESE Coimbra	Promoção de Relações Interpessoais em Jovens com Incapacidade Intelectual nas Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos	
ESE Coimbra	Promoção do autoconceito através da aprendizagem cooperativa em atividades de enriquecimento curricular: o caso de um aluno com DID	
ESE Coimbra	Promover as interações sociais num aluno com perturbação do espectro do autismo: estudo de caso	
ESE Coimbra	Quando os problemas de comportamento criam necessidades educativas especiais: estratégias de mudança comportamental aplicadas em contexto escolar e institucional	
ESE Coimbra	Síndrome de Down, psicomotricidade, leitura e escrita - uma intervenção simultânea	
ESE Coimbra	Software multissensorial: um contributo na aprendizagem da leitura com uma aluna com trissomia 21	
ESE Coimbra	Trabalho Pedagógico em Educação Especial: intervenção numa criança com síndrome dismórfico (um estudo de caso)	
ESE Coimbra	Transição para a Vida Ativa	

Instituição	Título:	Handle:
ESE Coimbra	Trissomia 21 e comportamentos desajustados - Um estudo de caso	
ESE Lisboa	A aprendizagem cooperativa em alunos com dificuldades de aprendizagem	http://hdl.handle.net/10400.21/4123
ESE Lisboa	A educação bilingue em idade tardia: um projeto de intervenção com um aluno surdo sem linguagem	http://hdl.handle.net/10400.21/1396
ESE Lisboa	A gestão do currículo nos cursos de Educação e Formação que integram alunos com NEE	http://hdl.handle.net/10400.21/1383
ESE Lisboa	A inclusão de alunos com NEE no 2º CEB: o papel da Educação Visual e Tecnológica	http://hdl.handle.net/10400.21/1222
ESE Lisboa	A inclusão de alunos surdos em agrupamentos sem escolas de referência para a educação bilingue	http://hdl.handle.net/10400.21/1227
ESE Lisboa	A influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral de uma aluna com Trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.21/2272
ESE Lisboa	A perspetiva dos professores sobre o alargamento da escolaridade obrigatória e a inclusão de alunos com NEE no ensino secundário	http://hdl.handle.net/10400.21/2133
ESE Lisboa	Adequações curriculares e estratégias de ensino em turmas inclusivas: um estudo exploratório no 1º CEB	http://hdl.handle.net/10400.21/121
ESE Lisboa	Adequações Curriculares para os alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1º Ciclo do Ensino Básico: Um Estudo Exploratório em três concelhos de Lisboa e de Vale do Tejo	http://hdl.handle.net/10400.21/3929
ESE Lisboa	Avaliação e a Qualidade das Práticas de Inclusão para Alunos com PEA: Escala LAQI (Louisiana Autism Quality Indicators)	http://hdl.handle.net/10400.21/4476
ESE Lisboa	Caracterização das Famílias e Práticas de IP em Contexto Rural e Urbano	http://hdl.handle.net/10400.21/2177
ESE Lisboa	Comportamentos de Interação em Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo: O contributo de histórias sociais na hora do conto	http://hdl.handle.net/10400.21/2295
ESE Lisboa	Conceções dos professores do ensino regular e dos professores de educação especial face à inclusão de alunos com multideficiência	http://hdl.handle.net/10400.21/2297
ESE Lisboa	Contributo do iPad® para o desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/10400.21/3282
ESE Lisboa	Desenvolvimento Sócio-Emocional de um grupo de crianças de uma turma do 1º ano de escolaridade	http://hdl.handle.net/10400.21/1800
ESE Lisboa	Diferenciação curricular para a inclusão de alunos com NEE no 1º CEB	http://hdl.handle.net/10400.21/2116
ESE Lisboa	Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. O contributo de jogos eletrónicos na motivação e na aprendizagem.	http://hdl.handle.net/10400.21/5182
ESE Lisboa	Educação inclusiva: Necessidades de Formação de Professores do 1º CEB em meio rural	http://hdl.handle.net/10400.21/1382
ESE Lisboa	Envolvimento de auxiliares de acção educativa no processo educativo de crianças com multideficiência	http://hdl.handle.net/10400.21/1102
ESE Lisboa	Estratégias promotoras do envolvimento em atividades num grupo de crianças de uma turma do 1º ano de escolaridade	http://hdl.handle.net/10400.21/2327
ESE Lisboa	Famílias de Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo: Contributos para a Compreensão das suas Necessidades	http://hdl.handle.net/10400.21/3524
ESE Lisboa	Inclusão de alunos com NEE no 2º CEB: a perspetiva dos seus pares	http://hdl.handle.net/10400.21/2940
ESE Lisboa	Inclusão de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo na creche: Planificação e implementação de atividades promotoras do desenvolvimento	http://hdl.handle.net/10400.21/2398

Instituição	Título:	Handle:
ESE Lisboa	Inclusão e Práticas de diferenciação curricular nos cursos de Educação e Formação	http://hdl.handle.net/10400.21/2359
ESE Lisboa	Indisciplina na Sala de Aula. A perspetiva de professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário	http://hdl.handle.net/10400.21/3943
ESE Lisboa	Interações comunicativas numa criança com síndrome de Costello	http://hdl.handle.net/10400.21/104
ESE Lisboa	Interações entre Alunos com Multideficiência e Alunos com Desenvolvimento Típico em Contexto Escolar	http://hdl.handle.net/10400.21/4268
ESE Lisboa	O currículo e as NEE - Práticas de adequação curricular no 3º CEB	http://hdl.handle.net/10400.21/1395
ESE Lisboa	O Currículo Específico Individual. Práticas de Construção e Implementação - Um estudo exploratório no segundo ciclo.	http://hdl.handle.net/10400.21/3577
ESE Lisboa	O Currículo Funcional no Desenvolvimento da Autonomia e da comunicação oral e escrita	http://hdl.handle.net/10400.21/2080
ESE Lisboa	O desenvolvimento da leitura em crianças com dificuldades graves de aprendizagem	http://hdl.handle.net/10400.21/4293
ESE Lisboa	O impacto do desenvolvimento da consciência morfológica na escrita de crianças com e sem dislexia	http://hdl.handle.net/10400.21/3672
ESE Lisboa	O percurso escolar de adolescentes com síndrome de asperger	http://hdl.handle.net/10400.21/4213
ESE Lisboa	O processo de reconhecimento, validação e certificação de competências em adultos com deficiências e incapacidades	http://hdl.handle.net/10400.21/3257
ESE Lisboa	O uso das TIC em salas de aula inclusivas: atitudes e práticas de professores do 1º CEB	http://hdl.handle.net/10400.21/1205
ESE Lisboa	O uso de histórias multissensoriais numa biblioteca pública	http://hdl.handle.net/10400.21/4669
ESE Lisboa	Os alunos surdos e a matemática: um projeto de intervenção em geometria	http://hdl.handle.net/10400.21/1785
ESE Lisboa	Os desafios da inclusão de alunos com Síndrome de Down	http://hdl.handle.net/10400.21/2485
ESE Lisboa	Perceções dos docentes da educação especial acerca da utilização da CIF-CJ na avaliação de alunos com NEE. Um estudo realizado no Sotavento Algarvio	
ESE Lisboa	Planeamento educativo e programação de actividades para alunos com multideficiência	http://hdl.handle.net/10400.21/103
ESE Lisboa	Planificação da produção escrita em salas de aula inclusivas	http://hdl.handle.net/10400.21/105
ESE Lisboa	Práticas curriculares em jardim de infância com crianças autistas	http://hdl.handle.net/10400.21/3135
ESE Lisboa	Práticas de inclusão com alunos com Multideficiência no 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10400.21/3138
ESE Lisboa	Práticas de Inclusão com Alunos com Multideficiência no 2º e 3º Ciclo	http://hdl.handle.net/10400.21/4122
ESE Lisboa	Processos de identificação e sinalização de crianças com problemas na linguagem oral pelos educadores de infância	http://hdl.handle.net/10400.21/1394
ESE Lisboa	Projeto Creche: Estratégias promotoras do desenvolvimento da comunicação e linguagem em crianças surdas	http://hdl.handle.net/10400.21/1374
ESE Lisboa	Qualidade de Vida das Famílias Apoiadas por Intervenção Precoce: Identificação de fatores mais valorizados pelas famílias	http://hdl.handle.net/10400.21/3123
ESE Lisboa	Qualidade dos contextos educativos: multideficiência e inclusão	http://hdl.handle.net/10400.21/2388
ESE Lisboa	Situações de Jogo/Brincadeira: Promoção de interações desenvolvimentalmente estimulantes entre adultos (pais e profissionais) e crianças em idade de creche	http://hdl.handle.net/10400.21/3271
ESE Lisboa	Tecnologias de apoio e multideficiência: recursos mediadores da aprendizagem e da inclusão	http://hdl.handle.net/10400.21/4116

Instituição	Título:	Handle:
ESE Maria Ulrich	"Que é feito das nossas crianças e famílias?" Percorso escolar de crianças com necessidades educativas especiais apoiadas pela Intervenção Precoce de Odemira: As vozes das famílias	
ESE Maria Ulrich	A Importância do Papel do Pai na Vida da Criança com Deficiência	
ESE Maria Ulrich	Inclusão de uma Criança com Perturbação do Espectro do Autismo – impacto no grupo de pares. Um Estudo de Caso	
ESE Maria Ulrich	Modelo centrado na família - Um contributo da intervenção precoce à educação de infância em contexto de creche	
ESE Maria Ulrich	Modelo centrado na família - Um contributo da intervenção precoce à educação de infância. Valência de jardim de infância	
ESE Maria Ulrich	Prematuridade e muito baixo peso à nascença. Rede de apoio - entre mães na neonatologia	
ESE Portalegre	Os Docentes nas Equipas de Intervenção Precoce no Distrito de Portalegre	http://hdl.handle.net/123456789/8482
ESE Porto	Questões de funcionalidade - avaliação/intervenção: Estudo de um caso.	
ESEI Maria Ulrich	A importância da parceria com a família nas práticas dos educadores de infância.	
ESEI Maria Ulrich	Envolvimento parental no Jardim de Infância e no Primeiro Ciclo – construindo uma perspetiva preventiva em Intervenção Precoce e Educação Especial	
ESEI Maria Ulrich	Intervenção Precoce: as forças das mães de crianças com paralisia cerebral.	
ESEI Maria Ulrich	O Modelo Touchpoints na construção de laços entre Creche e Família	
ESEI Maria Ulrich	O Papel do Educador de Educação Regular numa Equipa de Intervenção Precoce.	
ESEI Maria Ulrich	Práticas de Intervenção Precoce em Contexto de Creche e Jardim-de-Infância Perceção dos Educadores de Infância	
ESEI Maria Ulrich	Tornar cada Família Especial	
FCSH Beira Interior	Formação de professores para a educação especial: Motivações, expectativas e impacto profissional	
FCUL Lisboa	Uma alternativa curricular no 2º ciclo do ensino básico: Vivências e reflexões	
FMH	A anóxia neo-natal e sua relação com as dificuldades de aprendizagem	
FMH	A atitude dos professores em relação à inclusão de alunos com deficiência visual na escola e na sala de aula	http://hdl.handle.net/10400.5/5020
FMH	A atividade física nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais : estudo comparativo dos correlatos psicossociais de crianças e adolescentes com e sem DID	http://hdl.handle.net/10400.5/8693
FMH	A caminho de um ensino superior inclusivo? A experiência e percepções dos estudantes com deficiência: estudo de caso	
FMH	A dança e o movimento criativo no desenvolvimento de algumas dimensões da competência social: uma abordagem às terapias expressivas na intervenção em crianças com comportamentos agressivos	
FMH	A deficiência visual e a literacia Braille: aspectos da grafia Braille da língua portuguesa	
FMH	A diferenciação do ensino em educação física: as decisões pré-interactivas e os comportamentos de ensino de professores em turmas regulares e de regime integrado	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	A educação da criança com deficiência mental profunda na escola regular e na escola especial: avaliação de dois modelos	
FMH	A educação de alunos com deficiência mental: estudo de dois casos de parceria entre a escola regular e a escola especial	
FMH	A educação de alunos surdos no 2º e 3º ciclos do ensino básico: análise comparativa de dois modelos educativos	http://hdl.handle.net/10400.5/682
FMH	A equipa de educação especial: modelos de organização e intervenção	
FMH	A escola e a diferença: factores que facilitam ou dificultam a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na escola do ensino regular	
FMH	A escola e a instituição judicial: protecção da criança maltratada	
FMH	A expressão artística pictórica no adolescente com deficiência mental ligeira: contributo para o estudo dos efeitos psicossociais e artísticos verificados no adolescente com deficiência mental ligeira, centrado na frequência de um atelier de expressão arte	
FMH	A inclusão na educação física: práticas do educador frente à inclusão de alunos com condição de deficiência intelectual e deficiência física na rede estadual de ensino	
FMH	A organização das escolas para a diversidade: dois estudos de caso em escolas do E. B. dos 2º e 3º ciclos	
FMH	A prática de escalada em rocha na redução de comportamentos de risco: estudo experimental com jovens com problemas emocionais e de comportamento, com necessidades educativas especiais	
FMH	A psicomotricidade em intervenção precoce no STIP-ELI Sesimbra [Relatório de estágio]	http://hdl.handle.net/10400.5/6859
FMH	A utilização das novas tecnologias de informação pela pessoa portadora de deficiência motora severa: construção de um modelo de avaliação	
FMH	Acessibilidade e continuidade dos cuidados intersectoriais em intervenção precoce: as representações dos profissionais	
FMH	Adolescentes em risco: práticas e percepções	http://hdl.handle.net/10400.5/8629
FMH	Amputado da coxa, avaliação da funcionalidade, do esquema corporal, da postura e da marcha	
FMH	Apoio educativo e escola inclusiva: as expectativas dos docentes do ensino regular e dos docentes dos apoios educativos - 1º ciclo do ensino básico	
FMH	Apoio educativo e inclusão: as representações dos profissionais	
FMH	As crianças e o ser diferente: atitudes face à inclusão de pares com trissomia 21 no 1º ciclo do ensino básico	
FMH	As decisões pré e pós-interactivas de docentes do 1º CEB no contexto de uma escola inclusiva	
FMH	As decisões pré-interativas de docentes do 2º ciclo do ensino básico face à inclusão	http://hdl.handle.net/10400.5/5218
FMH	As práticas educativas numa turma de regime integrado: as percepções dos professores e alunos	
FMH	Atitude dos professores face a inclusão escolar das crianças com autismo	
FMH	Atitudes dos professores face à integração: sua relação com a adequação das escolas	
FMH	Avaliação da componente pragmática da comunicação aumentativa de pessoas com deficiência neuromotora severa	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Avaliação da fluência na leitura em crianças com e sem necessidades educativas especiais: validação de uma prova de fluência na leitura para o 2º ano do 1º C.E.B.	http://hdl.handle.net/10400.5/2142
FMH	Avaliação de um programa de dança em jovens com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/10400.5/5149
FMH	Avaliação do impacto da implementação de um programa de formação para o empreendedorismo em ex-reclusos	
FMH	Avaliação do impacto da implementação de um programa de formação para o empreendedorismo em técnicos penitenciários	http://hdl.handle.net/10400.5/3280
FMH	Caracterização dos programas de intervenção precoce, ao abrigo do Despacho-Conjunto N° 891/99 de 19 de Outubro, no Distrito de Faro	
FMH	Competências da linguagem quantitativa em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem: estudo comparativo e correlativo	
FMH	Competências de leitura em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem: estudo comparativo e correlativo	
FMH	Comportamento adaptativo: estudo da escala de comportamento adaptativo - escolar [ECA-E] a um grupo de crianças e jovens com deficiência mental e com as idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos de idade em meio urbano	
FMH	Comportamento postural e deficiência visual: influência da prática desportiva de alto rendimento no comportamento postural de indivíduos com capacidade visual nula e muito reduzida	
FMH	Comportamento social de jovens em idade escolar: atitudes e factores de risco, no caso específico de comportamentos aditivos e comportamentos sexuais de risco	
FMH	Comportamento social e adversidade: estudo comparativo de duas populações com características sócio-económicas diferenciadas - estratégias de abordagem de situações diversas	
FMH	Comportamentos de risco na adolescência: estudo dos factores aliados ao risco e à protecção na saúde em jovens em idade escolar em função dos diferentes cenários relevantes do seu quotidiano e do seu percurso de desajustamento social	http://hdl.handle.net/10400.5/6812
FMH	Comportamentos verbais e não verbais das educadoras em situação de jogo livre e de instrução	
FMH	Comunicação educadora-criança e actividade simbólica: estudo comparativo da interacção e do jogo simbólico em crianças normais e crianças com síndrome de Down	
FMH	Concepções dos alunos com necessidades educativas especiais acerca das aspirações, expectativas e obstáculos ao seu desenvolvimento profissional	http://hdl.handle.net/10400.5/2906
FMH	Condutas de agressão e vitimação entre adolescentes na escola e nos tempos livres	
FMH	Conhecimento e preparação dos professores do ensino básico sobre a perturbação de hiperactividade e défice de atenção em contexto escolar	http://hdl.handle.net/10400.5/7983
FMH	Conhecimento prático dos professores: Concepção e gestão das actividades curriculares em contextos inclusivos	
FMH	Conhecimentos dos pais sobre o desenvolvimento da criança na 1ª infância: um estudo exploratório	
FMH	Contributo para a história da educação dos deficientes mentais em Portugal: os primeiros oitenta anos do seu desenvolvimento (1890/1970)	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Contributo para o estudo da perturbação de hiperactividade e défice de atenção no sexo feminino: estudo comparativo das percepções dos professores de crianças em idade escolar	http://hdl.handle.net/10400.5/3444
FMH	Contributo para o estudo das artes plásticas nas IPSS de apoio à pessoa com condição de deficiência em Portugal	
FMH	Contributos de um programa baseado na dançoterapia-movimento expressivo no desenvolvimento da comunicação não-verbal em crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo	http://hdl.handle.net/10400.5/752
FMH	Contributos para a avaliação da criança com perturbação de hiperactividade e défice de atenção: estudo de estandardização e propriedades psicométricas das forças reduzidas das Escalas de Conners Revisadas para professores e pais em crianças do primeiro ciclo	
FMH	Contributos para o estudo da relação escola-família na educação pré-escolar	
FMH	Contributos para o estudo dos sistemas de categorização de alunos com necessidades educativas especiais	
FMH	Contributos para uma análise avaliativa de intervenção precoce: as representações dos profissionais	
FMH	Creche: que qualidade como contexto inclusivo?	
FMH	Crescer e saúde: desenvolvimento e comportamento dos adolescentes e jovens do município de Benguela	
FMH	Crianças caboverdianas e portuguesas em contexto escolar: estudo do rendimento escolar, desenvolvimento da linguagem e competências sociais em alunos dos 1º e 4º anos, portugueses e caboverdianos, em função de variáveis intrínsecas e de factores sociais	
FMH	Criatividade em contexto escolar: estudo dos níveis de criatividade em alunos do 4º e 6º anos de escolaridade e suas variações em função de variáveis intrínsecas e de factores sociais	
FMH	Culturas inclusivas na escola: percepções dos docentes dos três ciclos do ensino básico - um estudo de caso	
FMH	Culturas, políticas e práticas inclusivas no sector público e privado: um estudo de caso em duas escolas do 1.º ciclo, do concelho de Sintra	http://hdl.handle.net/10400.5/5015
FMH	Da integração à inclusão: percepção dos professores de apoio	
FMH	Deficiência mental e aprendizagem: estudo dos efeitos de diferentes ambientes de aprendizagem na aquisição de conceitos espaciais em crianças com trissomia 21	
FMH	Deficiência mental e desempenho profissional: importância dos aspectos sócio-relacionais em jovens com deficiência mental em fase de transição para a vida activa	
FMH	Deficiência mental e necessidades das famílias: a influência do contexto educativo	
FMH	Desenvolvimento do potencial cognitivo na educação pré-escolar: avaliação do currículo cognitivo para crianças "Bright Start" em Benguela	
FMH	Desenvolvimento profissional e educação inclusiva: análise de percursos e necessidades de formação	
FMH	Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da matemática: estudo da relação entre o esquema corporal, a percepção visual e as habilidades matemáticas precoces em crianças de idade pré-escolar	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Desenvolvimento psicomotor e competência matemática: estudo da relação entre esquema corporal, estruturação temporal, percepção visual e habilidades matemáticas precoces em crianças em idade escolar	
FMH	Desenvolvimento psicomotor e competências de leitura: estudo da relação entre esquema corporal, estruturação espaço-temporal, consciência fonológica e decifração de palavras	http://hdl.handle.net/10400.5/6451
FMH	Diferenciação curricular: uma abordagem às práticas de intervenção educativa no 2º ciclo do ensino básico	
FMH	Dificuldades de aprendizagem e treino cognitivo: estudo comparativo dos efeitos do Programa de Reeducação do PASS e de um Programa Convencional, numa amostra de crianças com Dificuldades de Aprendizagem	
FMH	Dificuldades de aprendizagem: estudo de perfis de crianças com e sem dificuldade de aprendizagem, em variáveis do âmbito psicomotor, cognitivo, sócio-emocional e do desempenho escolar	
FMH	Educação cognitiva em crianças com dificuldades de aprendizagem: efeitos do PREP nas áreas académica e cognitiva	
FMH	Educação inclusiva e desenvolvimento profissional dos professores, dos discursos às práticas: estudo de um caso	
FMH	Efeitos de um programa de cultura geral numa população adulta com deficiência mental moderada	
FMH	Efeitos de um programa de intervenção no comportamento adaptativo do adulto com dificuldade intelectual e desenvolvimental	
FMH	El uso de softwares educativos en la reeducación de las dificultades de lectura	
FMH	Empregabilidade de jovens e adultos com trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.5/6029
FMH	Ensino diferenciado na sala de aula e indisciplina	
FMH	Estratégias e interação em educação especial integrada: estudo das estratégias de ensino e das interações professor-aluno na educação especial integrada	
FMH	Estudo comparativo e correlacional das competências psicolinguísticas e motoras em crianças com e sem dificuldade de aprendizagem	
FMH	Estudo da influência da experiência profissional nas atitudes dos professores face à inclusão de alunos com NEE	
FMH	Estudo da relação entre algumas competências psicomotoras e a capacidade grafomotora em crianças de idade pré-escolar	
FMH	Estudo dos currículos alternativos ao abrigo do Despacho 22/SEEI/96 em escolas do 3º ciclo pertencentes à Direcção Regional de Educação do Centro	
FMH	Estudo dos efeitos de um programa de treino de competência sociais e pessoais em jovens com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais	
FMH	Estudo psicométrico da Escala de Comportamento Adaptativo versão portuguesa (ECAP)	http://hdl.handle.net/10400.5/5101
FMH	Expectativas quanto à vida futura dos jovens que frequentam um centro de actividades ocupacionais: opinião de pais e técnicos	
FMH	Expressão motora da criança instável: análise multidimensional da expressão motora de crianças instáveis de 7 a 8 anos em situação escolar livre	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Factores de integração em alunos com deficiência mental em escolas do 1º ciclo do ensino básico	
FMH	Factores de risco e de protecção associados à resiliência: estudo comparativo entre adolescentes que vivem com a família e adolescentes acolhidos em lar de infância e juventude	http://hdl.handle.net/10400.5/3670
FMH	Factores de stress em mães de crianças portadoras de deficiência	
FMH	Factores facilitadores da integração escolar: sua relação com a estrutura organizacional de escola	
FMH	Formação inicial de professores em educação especial: análise das práticas e necessidades	
FMH	Formação parental e prevenção dos maus-tratos: efeitos de um programa piloto dirigido a um grupo de mães em residência de acolhimento	
FMH	Formar para avaliar: percepção de competência dos formandos para avaliar os alunos	
FMH	Hiperactividade e défice de atenção em contexto escolar: estudo comparativo das percepções e atitudes de professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico	http://hdl.handle.net/10400.5/1443
FMH	Hiperactividade e défice de atenção em contexto escolar: Estudo exploratório das percepções dos professores do 1º ciclo	
FMH	Imaturidade linguística e dificuldades de aprendizagem em alunos do ensino básico: estudo comparativo e correlativo	
FMH	Implantes cocleares: contributos para o desenvolvimento das competências comunicativas em crianças com surdez profunda pré-linguística	
FMH	Integração / inclusão de jovens com spina bífida no ensino regular... A voz da experiência	
FMH	Integração sócio-laboral de indivíduos com deficiência mental em Portugal	
FMH	Interacção criança-criança e actividade simbólica: a influência dos pares na actividade simbólica e na participação social das crianças com síndrome de Down	
FMH	Interacção e actividade simbólica na criança surda: padrões interactivos com adultos surdos e ouvintes	
FMH	Interacção e actividade simbólica: estudo comparativo da interacção em situação de jogo simbólico nas díades mãe/criança e educadora/criança em crianças com síndrome de Down	
FMH	Interacção mãe-criança e actividade simbólica: os comportamentos da díade e a emergência do jogo simbólico, na criança normal e na criança com síndrome de Down	
FMH	Intervenção precoce - Intervir para prevenir: efeitos de um Programa de Formação Parental em jovens mães	
FMH	Intervenção precoce na criança surda: contributo para o estudo das necessidades das famílias e caracterização de serviços	
FMH	Intervenção precoce: estudo dos efeitos de um Programa de Educação Parental destinado a pais de crianças com Síndrome de Down	http://hdl.handle.net/10400.12/1594
FMH	Intervenção psicomotora na Associação Qe, uma nova linguagem para a incapacidade [Relatório de estágio]	http://hdl.handle.net/10400.5/6922
FMH	Jogo e interacção social: estudo do jogo entre crianças normais e com síndrome de Down do 1º ciclo do ensino regular da área de Lisboa	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Locus de controlo e estatuto sociométrico em alunos com problemas de aprendizagem	
FMH	Modelo de atendimento às necessidades educativas especiais baseado na tecnologia: estudo de caso centrado em alunos com baixa visão	http://hdl.handle.net/10400.5/3354
FMH	O auto-conceito e a percepção do suporte social dos adolescentes com e sem deficiência motora em ensino regular	
FMH	O contributo da língua gestual no domínio dos conceitos espaciais direita e esquerda na criança surda: estudo comparativo entre crianças ouvintes e crianças surdas filhas de pais surdos e crianças surdas filhas de pais ouvintes	
FMH	O desenvolvimento das componentes semânticas e morfo-sintáticas do português em alunos cuja língua materna é o crioulo de Cabo Verde	http://hdl.handle.net/10400.5/8097
FMH	O envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o caso da Escola de Ensino Especial de Benguela, Angola	
FMH	O perfil do professor de educação especial na educação de alunos com autismo	
FMH	O prolexia na aprendizagem da leitura: estudo comparativo e correlativo de um Programa de Facilitação Léxica (Prolexia) e de um Programa Convencional, numa amostra de crianças com fraca consciência fonológica	
FMH	O sentimento de auto-eficácia e o empenhamento dos professores de apoio educativo	
FMH	Ocupação de tempos livres e actividade lúdica da criança com deficiência mental	
FMH	Os alunos e a escola inclusiva: percepções dos alunos sobre as estratégias de ensino dos professores na sala de aula	
FMH	Os centros de recursos e as TIC: contributos para a educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais	
FMH	Os correlatos psicossociais da atividade física em crianças e adolescentes com deficiência motora / Os correlatos psicossociais da atividade física em crianças e adolescentes com spina bífida	http://hdl.handle.net/10400.5/6097
FMH	Os processos de interação e comunicação nas equipas de intervenção precoce: contributos para a organização de um apoio integrado	
FMH	Os professores e a indisciplina: crenças e práticas	
FMH	Os professores e os comportamentos de risco de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico	http://hdl.handle.net/10400.5/2860
FMH	Participação da família no processo educativo da criança com deficiência: opiniões dos intervenientes	
FMH	Percepção dos jovens face à tatuagem e ao piercing: contributo para o estudo das implicações deste fenómeno na exclusão social	
FMH	Percepção dos pais relativamente à parentalidade e às redes de apoio social: um estudo exploratório com famílias de risco envolvental	http://hdl.handle.net/10400.5/7674
FMH	Percepções de lazer em pessoas com necessidades especiais: estudo da relação entre variáveis psico-sociais, cognitivo comportamentais e representações de lazer em pessoas com necessidades especiais que frequentam escolas do ensino regular, escolas de ensi	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Percepções de pais e profissionais sobre o processo de transição das crianças dos serviços de intervenção precoce para as estruturas regulares de educação pré-escolar: contributos para a organização de um planeamento e apoio integrados	
FMH	Percepções de qualidade de vida de jovens com necessidades especiais	
FMH	Perturbação de hiperactividade e défice de atenção em contexto escolar: estudo exploratório das percepções dos professores sobre o impacto comportamental de crianças com PHDA em escolas do 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10400.5/3072
FMH	Perturbações do comportamento social: estudo dos efeitos de um programa de competências sociais de mediação corporal em função de diferentes percursos de desajustamento social	
FMH	Planeamento e trabalho colaborativo de docentes do 1º ciclo e docentes de educação especial	http://hdl.handle.net/10400.5/9003
FMH	Política educativa para a saúde em Angola	http://hdl.handle.net/10400.5/1750
FMH	Políticas de educação especial na Europa	
FMH	Práticas de gestão curricular no 1º ciclo do Ensino Básico: o atendimento às diversidades no interior da turma	
FMH	Pré-leitura na criança com Trissomia 21: estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.5/8694
FMH	Programas de intervenção precoce e a intervenção centrada na família: avaliação no distrito de Santarém	
FMH	Programas educativos para crianças com necessidades educativas especiais: estudo exploratório sobre a importância do Programa Educativo individual em crianças que frequentam o jardim-de-infância	
FMH	Prova de avaliação da fluência na leitura de crianças em final do 2º ano do 1º CEB: construção e validação para a população portuguesa	
FMH	Qualidade de vida da pessoa com deficiência: perspectivas actuais e futuras	
FMH	Qualidade de vida e promoção da saúde de pessoas com deficiência: estudo dos determinantes e relações da qualidade de vida e saúde de jovens com deficiência numa amostra nacional e em Almada	http://hdl.handle.net/10400.5/6767
FMH	Qualidade de vida na escola: a perspectiva dos alunos	
FMH	Raciocínio lógico-matemático: um estudo de caso com uma criança com trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.5/8621
FMH	Redes de apoio social em intervenção precoce: contributo para a avaliação do apoio social em famílias nos meios rural e urbano	
FMH	Redes de apoio social em intervenção precoce: disponibilidade, utilidade e necessidades	
FMH	Relação entre hábitos orais na infância e problemas de comunicação	
FMH	Relação pedagógica, diferença e criatividade na escola de hoje	
FMH	Resiliência e adolescência: estudo da relação entre factores de resiliência e a qualidade de vida em adolescentes com deficiência motora	http://hdl.handle.net/10400.5/3788
FMH	Resiliência dos adolescentes com necessidades educativas especiais em contexto escolar: factores de protecção associados ao ajustamento escolar	
FMH	Risco e resiliência na adolescência: diferenças entre adolescentes com e sem necessidades educativas especiais	

Instituição	Título:	Handle:
FMH	Sala de aula inclusiva: estudo multicaso do pensamento didáctico	
FMH	Sementes de inclusão: um estudo de caso	
FMH	Sexualidade em adolescentes com Trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.5/4473
FMH	Stress maternal e redes de suporte social: um estudo com mães de crianças com síndrome de Down	
FMH	Sucesso escolar e necessidades educativas especiais: representações dos docentes sobre a transição do 1º para o 2º ciclo no ensino básico	
FMH	Treino de visão: análise comparativa de utilização do computador e do videotelefone no ensino à distância de população com resíduos de visão	
FMH	Um olhar sobre a escola: crianças em risco de exclusão por factores familiares, sociais e étnicos	
FMH	Uma abordagem cognitiva às dificuldades na leitura: avaliação e intervenção	http://hdl.handle.net/10400.5/6766
FMH	Valores e práticas inclusivas: que relação?	
FMH/FCM	A actividade lúdica em crianças cegas congénitas até aos três anos de idade	
FMH/FCM	A inserção sócio-profissional e a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual: amostra de 88 pessoas do Concelho de Lisboa	
FMH/FCM	Áreas curriculares específicas da deficiência visual: caracterização das práticas pedagógicas dos docentes de apoio educativo	
FMH/FCM	Caracterização da visão funcional em crianças com baixa visão em idade pré-escolar: Contributo para a identificação de estratégias de intervenção	
FMH/FCM	Factores de sucesso na integração profissional dos deficientes visuais	
FMH/FCM	Interação mãe - criança cega: estudo exploratório dos comportamentos diádicos	
FMH/FCM	Movimentos oculares na leitura em alunos com visão normal e baixa visão	
FMH/FCM	O declínio do uso do Braille e a sua influência na capacidade de auto-representação das pessoas com deficiência visual	
FMH/FCM	Programa de promoção de competências pessoais e sociais para crianças com deficiência visual (PPCPS/DV) em idade pré-escolar	
FMH/FCM	Requisitos de um software pedagógico para treinar a função visual em pessoas com subvisão	http://hdl.handle.net/10400.5/3356
FMH/FCM	Uma outra forma de ver o mundo: a inclusividade através de actividades laboratoriais em ciências físico-químicas no 8º ano de escolaridade	
FPCE Lisboa	Dinâmica colaborativa entre professores de 1º ciclo do ensino básico	
FPCE Lisboa	Necessidades de Formação Contínua de Professores em Relação à Integração dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Sistema Regular de Ensino	
FPCE Lisboa	O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF): Contributos para a avaliação da sua eficácia na prevenção do abandono escolar	
FPCE UL	Professores de Educação especial: da formação às práticas educativas	Repositório da Biblioteca Nacional

Instituição	Título:	Handle:
FPCE UP	A depressão materna em populações de risco: uma perspetiva contextual sistémica em intervenção precoce	
FPCE UP	A emergência da literacia em contexto de jardim de infância: estudo exploratório	
FPCE UP	A entrevista ecocultural: contributos para a documentação da funcionalidade em crianças com perturbações do espectro do autismo	
FPCE UP	A funcionalidade e a participação de crianças com incapacidade em idades precoces: A importância da intervenção centrada na família e nas rotinas naturais da criança	
FPCE UP	A importância da CIF-CJ: perfis de funcionalidade de crianças com dificuldades de aprendizagem e de crianças institucionalizadas	
FPCE UP	A importância da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde, versão para crianças e jovens, no processo de avaliação-intervenção de jovens com dificuldades de aprendizagem	
FPCE UP	A utilização da entrevista baseada nas rotinas (EBR) e da escala de avaliação das percepções dos educadores acerca das rotinas e do envolvimento da criança (EAPERE) na planificação de intervenções: um contributo em intervenção precoce	
FPCE UP	Avaliação da Qualidade em Intervenção Precoce: Práticas no distrito de Portalegre	http://hdl.handle.net/10216/53579
FPCE UP	Avaliação das perspetivas e da satisfação dos profissionais de uma Equipa Local de Intervenção Precoce do distrito do Porto	
FPCE UP	Avaliação do envolvimento e da satisfação das famílias de crianças atendidas por uma equipa local de intervenção precoce do distrito do Porto	
FPCE UP	Avaliação e intervenção em crianças com dificuldades de aprendizagem: a pertinência da classificação internacional da funcionalidade, incapacidade e saúde-versão para crianças e jovens	
FPCE UP	Caraterização de crianças em situação de risco no centro histórico do Porto	
FPCE UP	Comportamentos interactivos das educadoras e envolvimento das crianças em contexto de creche	
FPCE UP	Contributos da mediação de pares para o envolvimento e relações sociais de crianças com perturbação do espectro do autismo em contextos pré-escolares inclusivos	
FPCE UP	Contributos para a promoção da participação em ambientes inclusivos de crianças com necessidades educativas especiais	
FPCE UP	Contributos para a promoção da qualidade de contextos pré-escolares inclusivos	http://hdl.handle.net/10216/57440
FPCE UP	Contributos para o estudo do desenvolvimento sócio-cognitivo de crianças surdas	
FPCE UP	Contributos para o estudo do envolvimento e da participação de crianças com necessidades educativas especiais em contextos pré-escolares inclusivos	http://hdl.handle.net/10216/57444
FPCE UP	Estudo das ideias e das práticas dos professores do 1º ciclo do ensino básico acerca da inclusão educativa de crianças com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/10216/55018
FPCE UP	Estudo do impacto das interações educadora-criança no envolvimento das crianças com necessidades educativas especiais em contexto de creche e de jardim-de-infância	http://hdl.handle.net/10216/56222

Instituição	Título:	Handle:
FPCE UP	Identificação de factores ambientais em contexto de sala de jardim-de-infância: contributo para uma melhor caracterização do envolvimento e participação de crianças com NEE	
FPCE UP	Intervenção parental em situação de jogo livre com díades de crianças institucionalizadas	
FPCE UP	Intervenção precoce em contextos pré-escolares inclusivos: promoção de oportunidades de aprendizagem inseridas nas rotinas	http://hdl.handle.net/10216/72033
FPCE UP	Intervenção precoce: análise qualitativa de perfis de funcionalidade: um contributo da CIF CJ	http://hdl.handle.net/10216/60827
FPCE UP	Intervenção precoce: estudo exploratório das percepções das educadoras acerca das competências para uma prática centrada na família	
FPCE UP	Matriz de Avaliação das Atividades e da Participação (MAAP) - contributo para o estudo de intervenções centradas na autonomia e socialização em contexto.	
FPCE UP	Necessidades e expectativas dos Profissionais e de pais de crianças com Necessidades educativas especiais em Período de transição do ensino pré-escolar para o 1º ano do Ensino Básico	
FPCE UP	O conceito de envolvimento da criança contexto pré-escolar: Estudo do Envolvimento de crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais em Contextos Pré-Escolares	https://sigarra.up.pt/fdup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=572748
FPCE UP	Participação de crianças com paralisia cerebral nas rotinas diárias: estudo de casos	http://hdl.handle.net/10216/61094
FPCE UP	Participação e envolvimento de crianças com PEA em contexto de sala de aula regular: uma abordagem eco-comportamental	
FPCE UP	Participação, rotinas e monitorização na perturbação do espectro do autismo	
FPCE UP	Perfis de funcionalidade de crianças com Perturbação do Espectro Autista: contributo para a implementação da CIF-CJ: estudo de caso	
FPCE UP	Práticas centradas na família: percepções de pais e de profissionais sobre práticas de intervenção precoce com crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias	
FPCE UP	Temperamento e participação social com pares em crianças com perturbação do espectro do autismo (PEA)	
FPCE UP	The assessment-intervention process of young children with autism: contributions of the international classification of functioning, disability and health for children and youth	
FPCE UP	We are all early interventionists: building a new, family-centred and transdisciplinary discourse in early childhood intervention in Portugal	http://hdl.handle.net/10216/72003
IE Lisboa	Ambiente escolar e inclusão: Perspetivas dos Professores	http://hdl.handle.net/10451/8232
IE Lisboa	Apoio a pais e docentes de alunos com multideficiência: Conceção e desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem	http://hdl.handle.net/10451/770_2
IE Lisboa	Tornar-se professor de educação especial: uma abordagem biográfica	http://hdl.handle.net/10451/7316
IE Minho	A avaliação da comunicação da criança com perturbação do espectro do autismo: Perspetiva de pais e de profissionais	
IE Minho	A avaliação da interação social em crianças com perturbações do espectro do autismo: Percepções de pais e de profissionais	

Instituição	Título:	Handle:
IE Minho	A filosofia inclusiva: um estudo qualitativo sobre as perspectivas de alunos com e sem necessidades educativas especiais que frequentam escolas regulares	http://hdl.handle.net/1822/13624
IE Minho	A habilitação profissional para a docência generalista e as necessidades educativas especiais: as mudanças à luz da nova legislação e do processo de Bolonha	http://hdl.handle.net/1822/10521
IE Minho	A monitorização com base no currículo para identificar alunos em risco de apresentarem dificuldades de aprendizagem específicas e para conhecer as suas experiências de leitura em contextos familiares e comunitários	http://hdl.handle.net/1822/31353
IE Minho	Advocacia parental: um estudo qualitativo sobre as perspectivas dos pais de alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas	http://hdl.handle.net/1822/10991
IE Minho	Aferição para a população portuguesa da Escala de Desenvolvimento: Ages & Stages Questionnaires (ASQ-3) dos 30 aos 60 meses	http://hdl.handle.net/1822/25609
IE Minho	Alunos com dificuldades de aprendizagem e a transição para o mercado de trabalho: Importância/ Expectativas do Cursos 15/18	
IE Minho	Análise dos processos de designação e substituição semântica em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo em contextos inclusivos	http://hdl.handle.net/1822/31395
IE Minho	Aquisição da Língua Gestual Portuguesa em Crianças em Idade Pré-Escolar com Deficiência Auditiva num Jardim de Infância Bilingue na Região Norte	
IE Minho	As perspetivas de professores sobre o atendimento aos alunos com dislexia que frequentam a escola regular	http://hdl.handle.net/1822/20101
IE Minho	Avaliação diferencial e intervenção nas PEA: a complementariedade de pais e profissionais	http://hdl.handle.net/1822/35607
IE Minho	Avaliação dos Efeitos de um Plano de Intervenção em Meio Aquático numa Criança com Perturbação do Espectro do Autismo	
IE Minho	Desenvolvimento e validação do teste de avaliação da caligrafia: Um estudo no concelho de Cascais	
IE Minho	Desenvolvimento profissional: perceções e experiências de professores de educação especial	http://hdl.handle.net/1822/20184
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quantitativo sobre o uso de estratégias de autorregulação numa turma inclusiva	http://hdl.handle.net/1822/19536
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quasi-experimental sobre a utilização de estratégias de autorregulação numa sala inclusiva	http://hdl.handle.net/1822/28899
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quasi-experimental sobre a utilização de mnemónicas em contexto inclusivo	http://hdl.handle.net/1822/19549
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas e desordem por défice de atenção e hiperactividade: um estudo single-subjet sobre monitorização da atenção	http://hdl.handle.net/1822/9802
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas em matemática: Um estudo quantitativo sobre identificação de alunos em risco.	
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura: um estudo de Single-subject design sobre práticas eficazes	http://hdl.handle.net/1822/25971
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura: um estudo quantitativo sobre a monitorização com base no currículo	http://hdl.handle.net/1822/13664
IE Minho	Dificuldades de aprendizagem: compreender o fenómeno a partir de sete estudos de caso	http://hdl.handle.net/1822/17524

Instituição	Título:	Handle:
IE Minho	Dinâmicas de uma família com uma criança com Trissomia 21, em intervenção precoce: um estudo de caso	http://hdl.handle.net/1822/23701
IE Minho	Estudo do efeito da utilização de uma plataforma robótica na intervenção em crianças com perturbações do espectro do autismo	http://hdl.handle.net/1822/23514
IE Minho	Estudo quantitativo da consciência fonológica com crianças em idade pré-escolar num Agrupamento da Região o Algarve	
IE Minho	Identificação de alunos em risco de apresentarem dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quantitativo sobre a utilização da monitorização da fluência de leitura num contexto escolar	http://hdl.handle.net/1822/28898
IE Minho	Identificação e caracterização de alunos em risco de desenvolverem dislexia: Um estudo sobre o uso da Monitorização com base no currículo no terceiro ano de escolaridade	
IE Minho	Impacto de um programa de competências sociais em crianças de risco. Mestrado em Educação Especial, especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas	
IE Minho	Inclusão de crianças com NEE severas na classe regular: perspectivas de professores	http://hdl.handle.net/1822/13869
IE Minho	Inclusão: Um estudo qualitativo sobre as perspectivas dos pais de jovens com deficiência intelectual	
IE Minho	Inclusion of students with special education needs: a quantitative study regarding Lao elementary regular teachers' perception	http://hdl.handle.net/1822/21026
IE Minho	Inclusion of students with special education needs: a quantitative study regarding Lao secondary regular teacher's perceptions	http://hdl.handle.net/1822/21025
IE Minho	Intervenção Precoce na Perturbação do Espectro do Autismo: Preocupações e Apoios das Famílias	
IE Minho	Melhorar a fluência da leitura com recurso ao computador pessoal : estudo de caso único de criança com dislexia	http://hdl.handle.net/1822/11003
IE Minho	Monitorização com base no currículo: um estudo quantitativo sobre a utilização de provas MAZE no contexto do nível I do modelo de atendimento à diversidade	http://hdl.handle.net/1822/13733
IE Minho	Monitorização com base no currículo: um estudo sobre dificuldades de aprendizagem específicas em matemática	http://hdl.handle.net/1822/15893
IE Minho	Monitorização com Base no Currículo na identificação de alunos em risco de dislexia: Estudo quantitativo no 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Braga	
IE Minho	Monitorização da compreensão da leitura: resultados de alunos em risco de apresentar dificuldades de aprendizagem específicas	http://hdl.handle.net/1822/30210
IE Minho	O papel e a participação do terapeuta da fala nas equipas locais de intervenção precoce	
IE Minho	Os Cursos de Educação Formação como resposta aos problemas de aprendizagem: perspectivas dos professores	http://hdl.handle.net/1822/13669
IE Minho	Perceções de Profissionais acerca dos Benefícios da Utilização da Entrevista Baseada Nas Rotinas no Apoio às Famílias em Intervenção Precoce em Intervenção Precoce	
IE Minho	Perspectivas dos pais de alunos do 4.º ano do ensino básico sobre dificuldades de aprendizagem específicas: Um Inquérito por Questionário Realizado na Cidade de Viana do Castelo	

Instituição	Título:	Handle:
IE Minho	Perspectivas dos pais de alunos do 4.º ano do ensino básico sobre dificuldades de aprendizagem específicas: Um inquérito por questionário realizado na cidade de Braga	
IE Minho	Perspetivas das famílias no processo de avaliação das crianças com necessidades especiais em intervenção precoce	http://hdl.handle.net/1822/24496
IE Minho	Perspetivas de Pais acerca da Inclusão de Alunos com Transtornos do Espectro do Autismo na Escola Regular, da Rede Estadual de Ensino da Zona Leste da Cidade de Manaus/Amazonas, Brasil	
IE Minho	Perturbações do espectro do autismo: um estudo qualitativo das percepções das mães sobre os apoios disponibilizados numa unidade de ensino estruturado	http://hdl.handle.net/1822/20178
IE Minho	Práticas centradas na família: Identificação de comportamentos para uma prática de qualidade nos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real	
IE Minho	Processamento sensorial: Uma nova dimensão a incluir na avaliação das crianças com PEA	http://hdl.handle.net/1822/30215
IE Minho	Risco em dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quantitativo sobre a avaliação da consciência fonológica em crianças em idade pré-escolar da Região do Algarve	http://hdl.handle.net/1822/13607
IE Minho	Trissomia 21: um estudo single-subject sobre aprendizagem funcional da matemática	http://hdl.handle.net/1822/9056
IEC Minho	Cognitive-linguistic processing markers for the identification of European Portuguese speaking school-age children with specific language impairment	http://hdl.handle.net/1822/9219
IEC Minho	Memória e Dificuldades de Aprendizagem	
IEC Minho	Práticas centradas na família em Intervenção Precoce: Um estudo nacional sobre práticas profissionais	http://hdl.handle.net/1822/9808
INEF	Análise do teste de Bruininks-Oseretsky como instrumento de avaliação da proficiência motora de crianças com síndrome de Down	
ISEF	Construção de um modelo neuropsicológico de reabilitação psicomotora	
ISEF	Contribuição para o estudo do papel dos sentidos na organização da informação: análise do equilíbrio e da estruturação espacial de uma população escolar dos 6 aos 13 anos, de capacidade visual nula ou muito reduzida de estabelecimento precoce	
ISEF	Corpo, espaço e movimento: estudo da relação entre a representação espacial do corpo e o controlo da manipulação e da locomoção em crianças com paralisia cerebral	
ISEF	Motricidade terapêutica e deficiência auditiva: estudo das reacções de equilíbrio em indivíduos com deficiência auditiva relativamente a vários factores associados e à influência de um programa reabilitativo	
ISPA	A amizade em jovens com deficiência mental	
ISPA	A atitude de alunos do 1º ciclo do ensino básico face à inclusão dos pares com necessidades educativas especiais nas turmas de ensino regular	http://hdl.handle.net/10400.12/3788
ISPA	A participação dos alunos com perturbação do espectro do autismo nas actividades da escola regular	http://hdl.handle.net/10400.12/3317
ISPA	Abordagem centrada na família: Avaliação de práticas num projecto de intervenção precoce	http://hdl.handle.net/10400.12/388
ISPA	Aceitação social de crianças com incapacidades e qualidade dos contextos pré-escolares inclusivos	

Instituição	Título:	Handle:
ISPA	Amizade é...As relações de amizade em adultos com deficiência intelectual	http://hdl.handle.net/10400.12/2787
ISPA	Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita: Um percurso individualizado na trissomia 21	http://hdl.handle.net/10400.12/2615
ISPA	As atitudes de futuros professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância face à inclusão de alunos com deficiência mental	
ISPA	As atitudes dos professores de 2º e 3º ciclos face à inclusão de crianças com necessidades especiais de educação	http://hdl.handle.net/10400.12/2591
ISPA	As necessidades das famílias de adolescentes com deficiência mental	
ISPA	Atitudes de pais e professores perante a inclusão	http://hdl.handle.net/10400.12/1602
ISPA	Atitudes dos alunos ouvintes face à integração de alunos deficientes auditivos: Influência do contacto	http://hdl.handle.net/10400.12/3999
ISPA	Avaliação da satisfação dos pais de crianças com síndrome de down em apoio no centro de desenvolvimento infantil	http://hdl.handle.net/10400.12/2716
ISPA	Avaliação de um programa de intervenção precoce: Expectativas e satisfação das famílias apoiadas	http://hdl.handle.net/10400.12/3582
ISPA	Capacitação de pais de pessoas com deficiência: projecto oficinas de pais	
ISPA	Caracterização da metodologia teach como resposta educativa a crianças com autismo: Estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.12/3860
ISPA	Caracterização da unidade de desenvolvimento, do serviço de pediatria, do hospital de Santa Maria, enquanto serviço de intervenção precoce	http://hdl.handle.net/10400.12/489
ISPA	Competência social e estratégias sociais de crianças com incapacidades e com desenvolvimento típico em contexto pré-escolar	
ISPA	Concepção dos professores do ensino regular sobre os apoios educativos e praticas pedagógicas diferenciadas	http://hdl.handle.net/10400.12/493
ISPA	E para ti... o que é ser diferente? Representações de crianças e adolescentes	http://hdl.handle.net/10400.12/3577
ISPA	Efeitos de uma tutoria na modificação das estratégias utilizadas pelas educadoras numa situação de resolução de problemas com crianças com Síndrome de Down	
ISPA	Envolvimento familiar no processo educativo da criança com incapacidades: percepção dos educadores de ensino especial e dos encarregados de educação.	
ISPA	Estudo dos sonhos de duas crianças cegas congénitas - a visão e dos outros sentidos	
ISPA	Eu sou especial!... E tu pai? O envolvimento e a experiência do pai em crianças/jovens com deficiência	http://hdl.handle.net/10400.12/2788
ISPA	Faz como eu e mostro-te quem sou: Efeitos da imitação nos comportamentos sociais de um jovem adulto com perturbação do espectro do autismo	http://hdl.handle.net/10400.12/2764
ISPA	Gentle Teaching - uma resposta alternativa para jovens adultos com deficiência mental? Cinco estudos de caso	
ISPA	Impacto de um projeto de intervenção em famílias com filhos com deficiência	http://hdl.handle.net/10400.12/3992
ISPA	Incapacidade, participação e qualidade em contextos pré-escolares	
ISPA	Inclusão dos alunos com currículo específico individual no contexto escolar – Que participação?	http://hdl.handle.net/10400.12/4015
ISPA	Intervenção precoce centrada na família: Da teoria à realidade	

Instituição	Título:	Handle:
ISPA	Mundo meu, diz ao mundo quem sou eu": Estudo de caso aprofundado sobre uma criança portadora de uma doença rara	http://hdl.handle.net/10400.12/2568
ISPA	O autismo e o seu impacto na família	http://hdl.handle.net/10400.12/3951
ISPA	O Comportamento Parental Em Mães De Crianças Com Distúrbio Hiperactivo E Défice De Atenção (DHDA)	http://hdl.handle.net/10400.12/3857
ISPA	O meu filho surdo está na escola, e agora? - vivências de mães ouvintes ao longo do 1º ano de escolaridade	
ISPA	O Processo de Avaliação em Intervenção Precoce e as práticas de Apoio Educativo no Jardim de Infância: da teoria à prática.	http://hdl.handle.net/10400.12/442
ISPA	Olhares sobre a diferença: Representações de crianças e jovens	http://hdl.handle.net/10400.12/37
ISPA	Os professores do ensino especial e do ensino regular face ao Decreto-Lei nº 3/2008	
ISPA	Padrões de vinculação em crianças com perturbação da relação e da comunicação: estudo comparativo com 8 crianças	
ISPA	Participação de alunos com NEE nas atividades coletivas da escola de ensino regular	http://hdl.handle.net/10400.12/3972
ISPA	Perceção dos professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com deficiência mental no ensino regular	http://hdl.handle.net/10400.12/3656
ISPA	Percepções de pais e profissionais sobre o processo de transição de crianças com necessidades educativas especiais	http://hdl.handle.net/10400.12/2791
ISPA	Práticas inclusivas: Importância e grau de dificuldade atribuído pelos professores do 1º ciclo principais obstáculos	http://hdl.handle.net/10400.12/552
ISPA	Programa de promoção de competências parentais destinado a pais de bebés prematuros	http://hdl.handle.net/10400.12/3858
ISPA	Qualidade da relação familiar e crianças com perturbações de comportamento – estudo de caso	http://hdl.handle.net/10400.12/3573
ISPA	Qualidade inclusiva dos Contextos Pré-escolares e Competência Social das Crianças com Incapacidades	
ISPA	Relações de amizade em crianças com incapacidade inseridas em contexto pré-escolar inclusivo	
ISPA	Representações sociais dos professores de alunos surdos face à sua inclusão na escola regular	http://hdl.handle.net/10400.12/3793
ISPA	Sexualidade da pessoa com deficiência intelectual - Atitudes de pais e profissionais	http://hdl.handle.net/10400.12/2516
ISPA	Sobre a utilização do ambiente virtual, na avaliação de funções cognitivas / executivas, em crianças com e sem perturbação neuromotora ligeira	http://hdl.handle.net/10400.12/2262
ISPA	Stress em pais de crianças com Síndrome de Asperger	
ISPA	Trabalho de equipa em educação especial: Das equipas de educação especial aos professores dos apoios educativos/ equipas de coordenação: Modelos, dinâmicas de intervenção e satisfação no trabalho	http://hdl.handle.net/10400.12/395
ISPA	Trissomia 21 e inclusão: Estudo descritivo acerca das experiências de mães de crianças no 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10400.12/2293
ISPA	Um novo olhar sobre jovens com síndrome de down: A percepção de jovens e seus pais acerca do suporte familiar e social	http://hdl.handle.net/10400.12/2600
ISPA	Um Programa de Intervenção Precoce: Um Estudo de Caso	
ISPA	Viver com um filho especial: Estudo descritivo acerca das vivências de mães de jovens adultos com paralisia cerebral	http://hdl.handle.net/10400.12/1614
Lusófona	"Com e no Grupo, eu Consigo Aprender" Uma Experiência de Aprendizagem Cooperativa, Numa Turma de 3º Ano	http://hdl.handle.net/10437/2907

Instituição	Título:	Handle:
Lusófona	"Era uma vez...na era da inclusão" Superando lacunas inerentes a um diagnóstico de Microcefalia no 3º Ciclo do Ensino Básico.	http://hdl.handle.net/10437/3770
Lusófona	«O esforço em conjunto dá sempre resultado» modificar comportamentos e promover a autonomia através da cooperação	
Lusófona	A aprendizagem cooperativa como estratégia de inclusão no 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10437/1570
Lusófona	A aprendizagem cooperativa como estratégia promotora de inclusão no 1º Ciclo	http://hdl.handle.net/10437/4100
Lusófona	A Ciranda da inclusão. Promovendo o desenvolvimento e a participação num grupo de jardim-de-infância de que faz parte uma criança com autismo.	
Lusófona	A educação inclusiva e a hiperactividade no jardim de infância	http://hdl.handle.net/10437/2159
Lusófona	A participação de alunos com necessidades educativas especiais nas atividades de sala de aula: o que pensam e o que dizem fazer os Professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	http://hdl.handle.net/10437/6173
Lusófona	A socialização e inclusão de crianças consideradas com necessidades educativas especiais numa sala de Jardim de Infância	
Lusófona	A Trilogia do Sucesso: A Educação Inclusiva, a Investigação-Ação e a Intervenção no Grupo, Atendendo à sua Diversidade	http://hdl.handle.net/10437/2905
Lusófona	Abrindo as frestas do portão. A inclusão num Centro de Reabilitação e Integração	
Lusófona	Amanhecer para uma nova realidade: uma experiência de educação de todos, com todos e para todos, no 1º ciclo do Ensino Básico	http://hdl.handle.net/10437/2716
Lusófona	Aprendendo a lidar com a diversidade Implementação de metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula	
Lusófona	Aprender a incluir na Educação Pré-escolar	http://hdl.handle.net/10437/1547
Lusófona	Aprendizagem Cooperativa como prática pedagógica inclusiva Aplicação do modelo Jigsaw numa turma do 2º ciclo	http://hdl.handle.net/10437/5487
Lusófona	Aprendizagem cooperativa: uma estratégia para a inclusão de todos na Sala de Aula	
Lusófona	Aprendizagens significativas para todos. A inclusão na sala de aula de Inglês	
Lusófona	As diferenças que nos unem! Estratégias de aprendizagem cooperativa em sala de aula	
Lusófona	As dificuldades de aprendizagem referentes a distúrbios emocionais severos	
Lusófona	As Dificuldades intelectuais e desenvolvimentais e a Educação inclusiva: o desafio de uma turma do 2º ano do Ensino básico	http://hdl.handle.net/10437/4785
Lusófona	Brincando e aprendendo: espaço para aprendizagens inclusivas – procurando ultrapassar o estigma das perturbações do espectro autista	
Lusófona	Centros de Recursos Tecnológicos na Educação Especial: um contributo para a sua avaliação	http://hdl.handle.net/10437/4343
Lusófona	Colmatando as dificuldades específicas da linguagem do grupo e com o grupo de jardim-de-infância.	http://hdl.handle.net/10437/1249
Lusófona	Construindo "Pontes" para a inclusão. Um projeto de ensino/aprendizagem cooperativa	http://hdl.handle.net/10437/4125
Lusófona	Cooperar para atingir o sucesso: A dinâmica do programa de Português num CEF (Curso de Educação e Formação) tipo 3	http://hdl.handle.net/10437/4810
Lusófona	Da Unidade de Multideficiência Para a Turma	http://hdl.handle.net/10437/2709

Instituição	Título:	Handle:
Lusófona	Desafios da aprendizagem cooperativa no Ensino Secundário	http://hdl.handle.net/10437/1544
Lusófona	Desafios da aprendizagem cooperativa. Procurando ultrapassar as disfunções motoras	http://hdl.handle.net/10437/1172
Lusófona	Diferenciação Pedagógica Inclusiva – Aprendizagem Cooperativa em Língua Portuguesa Como Meio Impulsionador da Mudança	
Lusófona	Educação para todos e com todos. Intervenção num Grupo/Turma que inclui um aluno com défice cognitivo.	http://hdl.handle.net/10437/1178
Lusófona	Hiperatividade, desafio da prática pedagógica	http://hdl.handle.net/10437/4131
Lusófona	Incluindo alunos com défice cognitivo na sala de aula, através das aprendizagens académicas e sociais	
Lusófona	Intervir com e para todos, diferenciando e cooperando, numa turma de 1º Ciclo que inclui uma aluna com diagnóstico de paralisia cerebral	http://hdl.handle.net/10437/4083
Lusófona	Maior e melhor inclusão de alunos considerados com NEE em atividades desportivas	http://hdl.handle.net/10437/1551
Lusófona	O Ensino Regular e a Educação Especial na Construção de Uma Cultura Inclusiva. Uma Experiência de Sucesso e de Práticas Partilhadas, Numa Sala de 1º Ciclo	http://hdl.handle.net/10437/2694
Lusófona	Partilhar saberes e experiências Uma experiência de aprendizagem cooperativa, numa turma de 1º ciclo	http://hdl.handle.net/10437/1686
Lusófona	Português Para Todos: a aprendizagem da Língua Portuguesa como facilitadora da interculturalidade e da inclusão social	http://hdl.handle.net/10437/1530
Lusófona	Promovendo a inclusão nas atividades de tempos livres	http://hdl.handle.net/10437/4115
Lusófona	Promovendo a Interacção Aluno/Grupo/Aluno, nas Rotinas Diárias, de Um Grupo de Jardim-de-Infância	http://recil.grupolusofona.pt/jspui/
Lusófona	Promovendo a participação e a autonomia através da cooperação, num grupo de jardim-de-infância	http://hdl.handle.net/10437/4805
Lusófona	Promovendo aprendizagem significativas numa turma do 1º ciclo	
Lusófona	Promovendo uma interação inclusiva, numa turma do 3º ciclo	
Lusófona	Promover a Inclusão através de uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação	http://hdl.handle.net/10437/1610
Lusófona	Quando dói ouvir o Fado na voz de uma criança ... A integração de um jovem vítima de maus tratos na infância que intui ser filho de ninguém.	http://hdl.handle.net/10437/5557
Lusófona	Sim, não falo, mas comunico...A Comunicação aumentativa como facilitador da participação num grupo de Jardim de Infância.	
Lusófona	Socializar através das aprendizagens – um projecto de investigação/acção desenvolvido para uma turma de uma aluna considerada com síndrome alcoólica fetal	
Lusófona	Trabalhar, brincar e crescer juntos na escola que é de todos, para desenvolver competências sociais e cognitivas	
Lusófona	Ultrapassando as dificuldades da Dislexia através da Arte	http://hdl.handle.net/10437/1211
Lusófona	Uma escola para todos: práticas, estratégias e metodologias	
Lusófona	Uma porta aberta para o mundo e para a sociedade – a inclusão de uma jovem com paralisia cerebral	http://hdl.handle.net/10437/1176
Lusófona	Vamos Contar Uma História: Uma Experiência de Educação Inclusiva na Educação Pré-escolar	

Instituição	Título:	Handle:
Lusófona	Vamos incluir na educação Pré-Escolar! As dificuldades de linguagem, autonomia, socialização e aprendizagem como factor desencadeante de uma educação inclusiva.	
U Aberta	Contributos para a análise de modelos organizativos de Intervenção Precoce na Infância em Portugal	http://hdl.handle.net/10400.2/3774
U Aveiro	Promovendo um processo de construção de uma cultura de intervenção precoce	http://hdl.handle.net/10773/1104
U Coimbra	A criança deficiente mental ligeira: Aspetos comportamentais e familiares	
U Coimbra	Acordo interavaliadores em relação ao comportamento adaptativo de crianças com Necessidades Educativas Especiais	
U Coimbra	Adaptação à Deficiência e Funcionalidade para o Trabalho - Implicações no comportamento de procura de emprego	http://hdl.handle.net/10316/20304
U Coimbra	Adaptação da Escala Griffiths para avaliação do desenvolvimento de crianças com baixa visão	
U Coimbra	Dislexia e Família	
U Coimbra	Estudo do desenvolvimento da representação espacial em crianças com PHDA através de um jogo interactivo	
U Coimbra	O Modelo da Resposta à Intervenção no âmbito da promoção da expressão escrita	
U Coimbra	Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem: Caracterização neuropsicológica	
U Coimbra	Representações acerca da Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção	http://hdl.handle.net/10316/12136
U Coimbra	Transição para a vida adulta de jovens com Necessidades Educativas Especiais	
U Coimbra	Transição para a vida pós-escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais: Um estudo exploratório no concelho de Tondela	
U Coimbra	A formação profissional nos jovens com deficiência mental. Factores condicionantes do desempenho e da satisfação	
U Coimbra	Atraso do desenvolvimento: A insustentável leveza de um termo	
U Coimbra	Contributo para o estudo das propriedades psicométricas do Quality of Life Questionnaire	
U Coimbra	Dificuldades de aprendizagem: concepções dos professores e psicólogos	
U Coimbra	Envelhecimento na deficiência	
U Coimbra	Impacto do Projecto Interecos	
U Coimbra	Maus-tratos em crianças e adolescentes com deficiência e/ou perturbações do desenvolvimento - estudo de caracterização nos concelhos de Coimbra e Lisboa	
U Coimbra	Participação na comunidade de adultos com Dificuldades Intelectuais	
U Coimbra	Perfil Neuropsicológico de crianças com deficiência mental ligeira	
U Lisboa	Necessidades de formação contínua de professores do 1º ciclo face à integração de alunos com necessidades educativas especiais na escola	
U Lumière	A la recherche des indicateurs d'éducation inclusive. Ce que disent de leurs pratiques les enseignants de soutien au Portugal	
U Minho	A Importância da Ludicidade no Desenvolvimento das Aprendizagens em Crianças com Trissomia 21 - Um Estudo de Caso	



f **MH** FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ie
Instituto de
Educação



ISBN 978 972 735 217 3